



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

GUILHERME ALVES GRUBERTT

**MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ATLETAS  
ESCOLARES DO ESTADO DO PARANÁ**

---

Londrina  
2017

GUILHERME ALVES GRUBERTT

**MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ATLETAS  
ESCOLARES DO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior.

Londrina  
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Grubertt, Guilherme Alves.

Motivos para a prática de esporte de atletas escolares do estado do Paraná / Guilherme Alves Grubertt. - Londrina, 2017.  
59f. : il.

Orientador: Helio Serassuelo Junior.

Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Física e Esportes, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Prática esportiva - Tese. 2. Motivação - Tese. I. Serassuelo Junior, Helio. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Física e Esportes. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. III. Título.

GUILHERME ALVES GRUBERTT

**MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ATLETAS  
ESCOLARES DO ESTADO DO PARANÁ**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Helio Serassuelo Junior  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque  
Universidade Estadual de Londrina - UEL

---

Prof. Dr. Dartagnan Pinto Guedes  
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Londrina, 14 de julho de 2017.



CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Aos 14 dias do mês de julho do ano de 2017, na sala 918 do Centro De Educação Física E Esporte, desta Universidade, às 14:00 horas, reuniu-se a Banca Examinadora homologada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física, composta por Dr. Helio Serassuelo Junior, Dr. Dartagnan Pinto Guedes e Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque. A reunião teve por objetivo julgar o trabalho do estudante GUILHERME ALVES GRUBERTT sob o título: "MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE DE ESCOLARES ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ". Os trabalhos foram abertos pelo professor Dr. Helio Serassuelo Junior. A seguir, foi dada a palavra ao estudante para apresentação do trabalho. Cada examinador arguiu o Mestrando, com tempos iguais de arguição e resposta. Terminadas as arguições, procedeu-se ao julgamento do trabalho, concluindo a Banca Examinadora por sua APROVAÇÃO. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora.

O estudante deverá reformular seu trabalho no prazo de \_\_\_\_ dias: ( ) SIM (X) Não

Se houver alteração no título do trabalho, informar o novo título abaixo:

---

---

---

Obs.: Este documento não deve conter rasuras ou corretivo e deve ser preenchido de forma legível.

Londrina, 14 de Julho de 2017.

**PRESIDENTE**

Dr. HELIO SERASSUELO JUNIOR

UEL

**TITULARES**

Dr. DARTAGNAN PINTO GUEDES

UNOPAR

Dr. ENIO RICARDO VAZ RONQUE

UEL

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à Deus por conceder saúde a mim e aos meus entes queridos, principalmente pais e irmão. Pois todos os outros aspectos da vida só fazem sentido quando Deus permite.

Família. Família, sempre. Sem esse apoio fraterno de todos meus familiares nenhuma palavra deste trabalho seria possível.

Aos amigos da minha terra natal (Mato Grosso do Sul) e aos amigos que conquistei nesta jornada acadêmica no sul do país. Sejam eles do próprio programa de pós-graduação UEM-UEL (companheiros de disciplinas e coletas) ou do esporte o qual representei a Universidade Estadual de Londrina em etapa regional e nacional (companheiros de equipe Voleibol – UEL).

A banca examinadora, desde a qualificação, pela disponibilidade e vontade em contribuir sempre mais com este trabalho. Ao professor Dr. Enio Ricardo Vaz Ronque, primeiramente por me permitir compor o seu grupo de estudo e pesquisa em atividade física e exercício - GEPAFE/UEL. Em segundo lugar por sempre auxiliar com as dificuldades que me deparava nesta jornada acadêmica, uma vez que meu estágio em docência foi com ele. Ao professor Dr. Dartagnan Pinto Guedes (titular externo) por ser sempre solícito esclarecendo não apenas as minhas dúvidas mas também as dúvidas do meu orientador de maneira pontual.

Ao meu orientador professor Dr. Helio Serassuelo Junior por me acolher de maneira grandiosa, fazendo com que me sentisse em casa em uma cidade e uma universidade que não conhecia. E também por liderar uma relação de orientador/orientando para que a mesma se tornasse uma relação entre dois grandes amigos.

A Secretaria de Estado de Esporte e Turismo do Paraná, principalmente a coordenadora dos JEPs, a senhora Márcia Regina Tomadon Moreira e o professor Dr. Antônio Carlos Dourado pelo suporte em todos os aspectos visando o incentivo à pesquisa científica no âmbito escolar esportivo.

A Universidade Estadual de Londrina, ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL e a CAPES pelas oportunidades e incentivo na minha formação.

GRUBERTT, Guilherme Alves. **Motivos para a prática de esporte de atletas escolares do estado do Paraná.** 2017. 62 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

## RESUMO

A prática de esporte em idades jovens tem se demonstrado uma importante ferramenta na busca de benefícios físicos, psicológicos e sociais. Entretanto, alguns levantamentos internacionais têm apontado que apenas uma parcela da população infantil e juvenil pratica esporte com alguma regularidade, e dentre aqueles que iniciam a prática esportiva, existe um elevado índice de casos de abandono. Nesse sentido, especialistas apontam que entender os motivos que levam a prática de esporte pode ser um importante caminho para o entendimento deste fenômeno, principalmente para o atleta escolar. Assim, o objetivo desse estudo foi verificar a relação entre os motivos para a prática de esporte de atletas escolares de diferentes modalidades esportivas participantes dos 63<sup>o</sup> Jogos Escolares do Paraná – 2016 (Fase A e Fase B) e as variáveis sexo, idade e tempo de treino. Participaram do estudo 2014 atletas escolares (1050 moças e 964 rapazes) com idades entre 10 e 17 anos. Os dados relativos aos motivos para a prática de esporte foram obtidos mediante a aplicação da versão traduzida, adaptada e validada para a população jovem brasileira do *Participation Motive Questionnaire* – PMQ. Para os resultados das dimensões entre as características amostrais foram realizados os testes T independente e ANOVA one way, seguida do post hoc Scheffé. Os motivos para a prática de esporte considerados mais importantes para os atletas escolares foram referentes à Competência Técnica ( $4,40 \pm 0,70$ ), Competição ( $4,26 \pm 0,88$ ) e Aptidão Física ( $4,05 \pm 0,92$ ). Os rapazes valorizaram em maior grau os motivos associados ao Relacionamento Social do que as moças. Os motivos relacionados à dimensão Emoção, após os motivos associados à Competição, Competência Técnica e Aptidão Física, foram mais valorizados quando associada com o tempo de prática. Por fim, esses resultados tornam-se importantes para que as lideranças adultas realizem intervenções junto ao público alvo, elaborando atividades mais adequadas às demandas e preferências dos atletas escolares a fim de implementar projetos de formação educacional e desenvolvimento da personalidade esportiva.

**Palavras-chave:** Jovens atletas. Prática esportiva. Motivação.

GRUBERTT, Guilherme Alves. **Motives to school sport participations of the state of Paraná**. 2017. 62 p. Dissertation (Master's degree in Physical Education) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

## ABSTRACT

A sports practice for young people has been shown as an important tool in searching for physical, psychological and social benefits. However, some international surveys pointed out that only one part of the children and youths practice sports with some regularity, and that those who start a sports practice, there is a high rate of abandonment. In this sense, experts point out that understanding the reasons that lead to a sport practice can be an important way to understand this phenomenon, especially for the school athlete. Thus, the objective of the study was to verify the relationship between the reasons for a sports practice of school athletes in different sports modalities participating in the 63rd Paraná School Games - 2016 (Phase A and Phase B) and variables such as gender, age and training time. In 2014, school athletes (1050 girls and 964 boys) between the ages of 10 and 17 participated in the study. The data on the reasons for a sport practice were obtained through an application of the translated, adapted and validated version for the young Brazilian population of the *Participation Motive Questionnaire – PMQ* (2013). For the results of the dimensions between the sample characteristics, independent T and ANOVA one way tests were performed, followed by the post hoc Scheffé. The most important reasons for practicing sports for school athletes were related to the Technical Competence ( $4,40 \pm 0,70$ ), Competition ( $4,40 \pm 0,70$ ) and Physical Fitness ( $4,05 \pm 0,92$ ). The boys valued the reasons related to Social Relations more than girls. The reasons related to the Emotion dimension, after the reasons associated with Competition, Technical Competence and Physical Fitness, were more valued when associated with practice time. Finally, the results become important for adult leaders to carry out interventions with the target audience, elaborating activities that are more suited to the demands and preferences of the school athletes for the development of projects of educational formation and development of the sports personality.

**Keywords:** Young athletes. Sports practice. Motivation.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**Figura 1** – Motivação para praticar esporte como resultado de interação entre fatores pessoais e situacionais..... 18

**Figura 2** – Continuum da autodeterminação indicando os tipos de motivação e seus estilos de regulação..... 19

## LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Características gerais dos escolares atletas analisados no estudo. ....29
- Tabela 2.** Motivos para a prática de esporte dos escolares atletas mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).....29
- Tabela 3.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).....30
- Tabela 4.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre as fases da competição mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ)...30
- Tabela 5.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre os tipos de modalidade mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ). .31
- Tabela 6.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre os grupos etários mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).....32
- Tabela 7.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre o tempo de treino dos atletas escolares mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).....32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

DMSP	Development Model of Youth Sport Participation
AGT	Achievement Goal Theory
SDT	Self-Determination Theory
PMQ	Participation Motivation Questionnaire

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>11</b>
<b>4</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	<b>11</b>
4.1	PRÁTICA DE ESPORTE EM IDADES JOVENS .....	12
4.2	MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE .....	17
4.3	MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE EM IDADES JOVENS.....	21
<b>5</b>	<b>MÉTODOS</b> .....	<b>25</b>
5.1	DELINEAMENTO .....	25
5.2	SELEÇÃO DA AMOSTRA .....	25
5.3	INSTRUMENTO.....	26
5.4	COLETA DE DADOS .....	26
5.5	ESTATÍSTICA.....	27
<b>6</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>28</b>
<b>7</b>	<b>DISCUSSÃO</b> .....	<b>33</b>
<b>8</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>43</b>
	<b>APÊNDICES</b> .....	<b>54</b>
	<b>ANEXOS</b> .....	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Recentemente, o Brasil vivenciou um momento histórico no âmbito esportivo, visto que o país sediou a Copa do Mundo de Futebol da FIFA em 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos (Rio 2016). Esses megaeventos auxiliam na divulgação e ampliação de programas sociais esportivos, ou seja, elevam a possibilidade da cidadania esportiva sustentada pelos princípios de inclusão social e desenvolvimento humano. Além disso, estes eventos podem proporcionar a evolução científica referente à teoria e prática do treino do esporte, assistência aos atletas, inovação tecnológica, assim, não há dúvida que os megaeventos esportivos podem promover a cidadania e a expansão da cultura esportiva (DIESPORTE, 2015).

De acordo com Mascarenhas e Silva (2012) a cidadania esportiva pode ser compreendida como a característica de uma sociedade cujo acesso ao esporte é reconhecido pelo amparo de princípios como universalização, participação, autonomia, organização, democracia e justiça. Destaca-se que além desse auxílio na formação integral da população, os benefícios decorrentes da prática do esporte para a saúde e bem-estar, principalmente em crianças e adolescentes, têm sido amplamente descritos na literatura científica (BABISS; GANGWISCH, 2009).

Quando se questiona a qualquer criança ou adolescente por que está praticando esporte é corriqueiro escutar: “Porque quero ser jogador rico e famoso”; “Porque meus pais querem que pratique esporte”; ou “Porque gosto de brincar com meus amigos”. Obviamente existem outros motivos, entretanto, todos certificam que o esporte é um dos fenômenos mais evidentes da sociedade moderna. Inserido em uma vertente extracurricular, o esporte escolar permite motivar os alunos no contexto acadêmico, auxiliando na aquisição de hábitos de estudo, visando um estilo de vida saudável e uma estruturação harmoniosa da vida de escolar e de atleta (LUCAS; PEREIRA; MONTEIRO, 2012).

O termo atleta estudante ou escolar pode ser caracterizado pelas duas atribuições sociais vinculadas ao próprio indivíduo. Conforme Da Conceição (2015) essas atribuições envolvem dois campos: a escola e o esporte. Ambas demandam atitudes e comportamentos reconhecidos por cada uma das insituições que representam (escolas e clubes).

A união desses campos resulta na intersecção de dois cenários que possuem um objetivo em comum: possibilidades de um futuro promissor, pois o desenvolvimento do jovem como cidadão e futuro profissional está diretamente

associado ao amparo realizado por esses dois cenários. Em suma, o atleta escolar é primordialmente inserido em uma atividade de formação esportiva, projetando uma possível profissionalização ou apenas o desenvolvimento da própria saúde; concomitantemente, ele desenvolve sua escolarização. Nesse contexto, a escola possui um papel relevante quanto ao projeto pedagógico de compensação do atleta escolar, ou seja, uma flexibilização adequada. Essa flexibilização faz referência às práticas adotadas que facilitam a permanência do jovem na escola (DA CONCEIÇÃO, 2015).

É necessário que haja um equilíbrio entre os dois campos quando se trata de um atleta escolar. Por um lado, temos a propensão à um ambiente esportivo competitivo que está associado a uma ótica de que o esporte tem como única finalidade a busca por recompensas extrínsecas, reconhecimento social e gratificações. Por outro lado, a prática de esporte orientada para a aprendizagem está associada à motivação intrínseca, considerando a educação como um processo de busca do crescimento individual e do comprometimento social de todos os envolvidos (FERRAZ, 2009).

Nessa perspectiva, dados publicados recentemente destacaram um contingente de 67,3% de jovens brasileiros que praticam esporte ou declaram-se praticantes de atividade física (DISPORTE, 2015). Entretanto, alguns levantamentos internacionais têm apontado que apenas uma parcela da população infantil e juvenil pratica esporte com alguma regularidade, e dentre aqueles que iniciam a prática esportiva, há um elevado índice de casos de abandono (CAPRANICA; MILLARD-STAFFORD, 2011; DELORME; CHALABAEV; RASPAUD, 2011; JÕESAAR; HEIN, 2011). Uma problemática de grande importância para os profissionais que trabalham com a questão da participação esportiva em idades jovens, é a compreensão dos motivos que fazem as crianças e adolescentes participarem de modalidades de esporte.

Nesse sentido, especialistas apontam que tais motivos podem ser considerados um aspecto relevante para iniciar a prática de esporte, explicar a sua permanência e reduzir os casos de abandono, uma vez que é determinada como a chave do controle do comportamento humano (DELORME; CHALABAEV; RASPAUD, 2011).

Profissionais da área da psicologia do esporte e do exercício consideram o conceito do termo motivo a partir de diversos panoramas. Contudo, existe um acordo

sobre o significado de um conceito que é absolutamente central para o esporte e a psicologia do exercício. Em síntese, o termo motivo pode ser definido como um processo interno que energiza, conduz e mantém o comportamento para o objetivo definido (CASHMORE, 2008).

Conforme destaca Smith (2007) identificar e dimensionar os motivos para a prática de esporte em idades jovens pode oferecer o melhor ambiente possível para que os atletas escolares possam aprimorar suas experiências, ou seja, um clima motivacional favorável. Além disso, a identificação dos motivos subjacentes à prática de esporte possibilita os jovens atletas tornarem-se mais positivos e saudáveis em contextos específicos. Essa temática também é considerada um elemento básico para os jovens atletas aperfeiçoarem as atividades a serem desenvolvidas no treino de esporte e alcançarem as metas propostas integralmente, ou seja, uma otimização do desempenho (CAMPOS; VIGÁRIO; LURDOFF, 2011).

O esporte escolar se apresentaria, então, como um padrão de realidade social que coloca em cena um processo de motivos, desejos e necessidades não somente para os escolares e seus responsáveis, como também para quase todas as instituições governamentais, estaduais e municipais. Isso implica em uma importância social de pesquisas sobre os motivos para a prática de esporte, onde o conhecimento científico produzido contribuirá para o conhecimento dos aspectos mais relevantes para adoção de práticas de atividade física e esporte.

Em posse das informações referentes aos motivos para a prática de esporte, há um suporte teórico mais qualificado para a elaboração de intervenções mais eficientes que auxiliem na alteração do cenário de inatividade física na atualidade (SIRARD; PFEIFFER; PATE, 2006). Uma vez que Simões (2009) salientou que os jogos e competições são fundamentais para o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e comportamental dos escolares atletas.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Grande parte da população infantil inicia a prática de esporte por volta dos seis, sete anos de idade principalmente no ambiente escolar, e a taxa de participação aumenta no decorrer dos anos. A trajetória do atleta escolar inicia nessa fase. Desse modo, torna-se relevante identificar os motivos para a prática de esporte desse jovem, visto que em ambos os contextos (escola e esporte) há atribuições, atitudes e comportamentos que devem ser controlados.

Além disso, posteriormente essa taxa de participação reduz durante a transição para a adolescência. Logo, a aderência dos jovens à prática de exercício e esporte tem preocupado pesquisadores de diversas áreas, uma vez que investigações confirmam uma tendência de redução dos níveis de atividade física durante a fase da adolescência (MALINA, 1995; MATIAS et al., 2010).

Devido aos dados supracitados, o estudo dos motivos que determinam a prática de esporte em idades jovens está sendo reconhecido cada vez mais como um dos principais temas na área de investigação da psicologia do esporte. Pois é considerado um aspecto importante para a compreensão da sua influência no desempenho esportivo e no bem-estar dos jovens.

Assim, conhecer os motivos que levam os jovens a praticarem diferentes tipos de esporte poderia ser uma importante ferramenta para realização de intervenções junto ao atleta escolar, elaborando atividades apropriadas às demandas e preferências dessa população, originando estratégias mais eficazes na obtenção dos benefícios da adoção da prática de esporte. Visto que tais informações poderiam ampliar a participação, permanência e os próprios resultados dos atletas escolares, conseqüentemente, contribuindo para a alteração do quadro de inatividade física na atualidade (MATIAS et al., 2010).

## **3 OBJETIVO**

Identificar os motivos para a prática de esporte de atletas escolares de diferentes modalidades esportivas participantes dos 63<sup>o</sup> Jogos Escolares do Paraná – 2016 de acordo com:

- sexo
- idade
- tempo de treino.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 PRÁTICA DE ESPORTE EM IDADES JOVENS

No Brasil, o esporte é conceituado como uma ação social institucionalizada, com regras convencionais, apresentando caráter lúdico na forma de competição entre duas ou mais pessoas oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é a comparação de desempenhos para se estabelecer o vencedor ou registrar recorde. Seu resultado é influenciado pela técnica, pela tática e pela estratégia do participante, e é gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente (BETTI, 1991). Todavia, essa visão sobre o esporte é uma das perspectivas desta prática, caracterizada como lúdica informal. A segunda concepção é denominada como prática institucionalizada do esporte de rendimento, geralmente desenvolvida nos clubes e nas escolas especializadas (TANI; TEIXEIRA; FERRAZ, 1994).

Para Oliveira (2013, p. 24) o esporte é reconhecido como

[...] promotor da saúde, da educação e da formação humana, transcende as especificações das atividades formais, regulamentadas e reconhecidas através de suas competições oficiais, inserindo-se na multiplicidade das ações, seja no jogo informal dos finais de semana, na ginástica das academias, nas caminhadas ecológicas, na dança de salão da terceira idade, ou nas brincadeiras nas praças públicas, manifestando-se na escola, nos clubes, nas academias, nas ruas e em qualquer ambiente da sociedade, sem restrições etárias, sociais ou de deficiência, seja física, sensorial ou intelectual. Pode ocorrer formalmente, como transmissão de conhecimentos sistematizados e regras pré-definidas, ou ainda, informalmente, como bem cultural e prazer de quem o pratica.

Assim, podem-se reconhecer diferentes manifestações esportivas: Esporte-educação (ou educacional), Esporte-participação (ou participativo) e Esporte-rendimento (em que está incluído o esporte de alto nível). O esporte educacional é composto por aspectos como cooperação, integração, co-educação e possui um caráter formativo. O esporte participativo proporciona a integração social, tal como a promoção à saúde, valorizando o prazer lúdico na utilização positiva do tempo livre. O Esporte-rendimento pode ser considerado a manifestação mais antiga, pois balizou o conceito de esporte até algumas décadas atrás. Caracterizado por possuir regras específicas para cada modalidade, o esporte de alto nível é organizado por instituições que regulamentam esta prática competitiva (TUBINO, 2010).

Quando se trata do tema *prática de esporte em idades jovens*, a atividade física praticada na educação física escolar desempenha um papel fundamental na educação e formação de valores sociais e educativos, e também nos benefícios ligados à saúde (BRASIL, 2000; SHIFRER et al., 2015). O esporte na escola deve ser pensado em termos de esporte-educação, que se divide em esporte educacional e esporte escolar. O esporte educacional é sustentado pelos princípios socioeducativos, com a intenção de proporcionar vivências educativas para os alunos. Já o esporte escolar é mais seletivo, pois é praticado por jovens com algum talento para a prática de esporte. Embora compreenda competições entre escolas, o esporte escolar não prescinde de formação para a cidadania (TUBINO, 2010).

Cabe salientar que as crianças e adolescentes necessitam de um leque de oportunidades para vivenciar diversas atividades motoras vigorosas e diárias, com a finalidade de desenvolver suas capacidades singulares de movimento, contribuindo para a formação de um cidadão apto a participar de programas esportivos e de um consumidor crítico em relação aos espetáculos esportivos e informações vinculadas pelos meios de comunicação. Conforme Ferraz (2009) é de extrema importância que eventuais restrições à participação em competições entre escolas não sejam subentendidas como restrições à prática de esporte em geral.

O esporte escolar moderno está cada vez mais competitivo e acabou se convertendo em um padrão de realidade social não pelas suas características sociais e participativas, e sim pelas características de inclusão e exclusão dos mais e menos qualificados, respectivamente (SIMÕES, 2009). Esse caráter mais competitivo do esporte escolar moderno é caracterizado pela valorização excessiva dos resultados nas competições entre escolas. Fato que conduz os jovens, que ainda estão em desenvolvimento psicológico, fisiológico, maturacional e emocional, a um ambiente de pressão e expectativas exageradas (PEREIRA et al., 2014).

Especialistas indicam que o esporte educacional é sustentado pela competitividade, pressionando os atletas escolares principalmente nos aspectos físicos e psicológicos, qualificando as exigências das lideranças adultas (pais, técnicos, professores, etc.) como nocivas para os jovens no momento em que tentam direcionar seus interesses apenas na vitória (FERRAZ, 2009). No que se refere à carga de treinamento voltada à população jovem, a diferenciação e os devidos cuidados perante o esporte escolar já estão bem estabelecidos na literatura científica (PEREIRA et al., 2014)

O esporte educacional pode proporcionar uma oportunidade para aumentar os níveis de atividade física, aprender novas modalidades, desenvolver habilidades motoras diferentes em ambientes onde os riscos de participação podem ser controlados. Do mesmo modo, a prática de esporte em idades jovens possui seus riscos relativos à demanda e exigências de determinada modalidade, quando relacionados à maturação física e cognitiva (WASHINGTON, 2001).

Dentre outros aspectos, a riqueza do esporte está situada na sua diversidade de significados, podendo atuar como um agente facilitador na busca da melhor qualidade de vida do ser humano, em todos os segmentos da sociedade. O esporte também é considerado um patrimônio cultural da humanidade e direito do cidadão (BRASIL, 1998), e tem ocupado cada vez mais espaço na vida das pessoas.

Devido à associação entre os possíveis riscos e os benefícios da prática esportiva em idades jovens, o interesse em investigar crianças e adolescentes envolvidos com a prática de esporte expandiu-se. Um estudo de revisão (BRUNER et al., 2010) identificou vários modelos de desenvolvimento esportivo da infância até a fase adulta que foram elaborados para facilitar a compreensão dos diferentes estágios do envolvimento esportivo. Cada modelo analisado tem um objetivo em comum: estabelecer ordem e organização no complexo fluxo de desenvolvimento que ocorre no contexto esportivo. Além disso, duas terminologias são comuns nos modelos investigados: estágios de carreira e transição de carreira.

A primeira, estágios de carreira, refere-se ao período de tempo sucessivo no desenvolvimento da carreira do atleta, caracterizado por diferentes qualidades psicossociais, de treinamento e no próprio rendimento. Já a transição de carreira tem sido reconhecida como um momento crítico na carreira do atleta, pois é caracterizada como um evento que resulta na mudança de conceitos sobre o próprio atleta e o ambiente em que convive, acarretando em alterações no comportamento e nos relacionamentos interpessoais (BRUNER et al., 2010).

Todavia, dentre vários modelos utilizados no cenário esportivo, o DMSP ou *Development Model of Youth Sport Participation* (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007) possui uma conceituação proeminente na literatura e tem sido frequentemente citado no desenvolvimento de programas esportivos para idades jovens. Esse modelo fornece uma estrutura que permite explicar as diferentes vias de envolvimento no esporte juvenil, pois destaca que as diferentes fases dentro de cada percurso são baseadas em alterações na quantidade do envolvimento no esporte,

jogo e práticas deliberadas, enquanto a escolha de uma via específica está relacionada com atividades exclusivas, transições e resultados.

Neste contexto, torna-se importante ressaltar o conceito de alguns termos que compõem esse modelo. Para Coté (1999) o jogo deliberado é caracterizado como uma atividade esportiva que envolve o precoce desenvolvimento da atividade física que é intrinsecamente motivada, proporcionando uma gratificação imediata e propondo a maximização do prazer com a prática. Além disso, situações de jogo deliberado permitem aos jovens a liberdade de vivenciar diferentes contextos táticos e de movimento, pois não são praticados em situações organizadas como o treinamento sistematizado de modalidades esportivas. Desse modo, esse tipo de atividade permite a melhora das habilidades juntamente com a diversão. Essa criatividade e flexibilidade do jogo deliberado tornaram-se fatores de extrema importância no desenvolvimento de atletas de elite, principalmente em modalidades coletivas (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

Por outro lado, a prática deliberada é caracterizada por ser extrinsecamente motivada. Pois é definida como qualquer atividade de treinamento realizada com o objetivo específico de melhorar o desempenho, exigindo um esforço físico e cognitivo, os quais são fatores relevantes no desenvolvimento das habilidades. Essa prática possui algumas peculiaridades como a necessidade de envolvimento de um adulto na maioria das vezes, visto que as regras são explícitas e o treinamento é realizado em instalações especializadas com o intuito de alcançar um objetivo futuro (CÔTÉ et al., 2009).

Conforme o DMSP, os jovens atletas percorrem três estágios do desenvolvimento do esporte: amostragem (seis a 12 anos de idade), especialização (13 a 15 anos de idade) e investimento (acima de 16 anos de idade). Enquanto esporte organizado em idades jovens, o presente modelo ainda exhibe mais dois caminhos que podem ser percorridos: performance de elite através da amostragem e da especialização precoce. Em ambos os caminhos supracitados, geralmente, os jovens atletas optam em investir mais tempo no esporte, reduzindo não apenas seus interesses nas demais atividades cotidianas, mas também os casos de abandono do esporte (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). No que se refere ao estágio de amostragem, o DMSP apresenta uma trajetória designada como participação recreacional, a qual se configura da mesma forma que a via da performance de elite, dos seis aos 12 anos de idade.

A trajetória da participação recreacional é considerada uma extensão do estágio de amostragem, sendo composto por atividades que priorizam o divertimento e a saúde. Conforme Côté, Baker e Abernethy (2007) tais atividades podem envolver tanto a prática deliberada como o jogo deliberado, o que torna os programas esportivos flexíveis o suficiente para se adaptar aos interesses individuais e idades específicas. Mesmo com um volume reduzido de atividades de prática deliberada e uma quantidade significativamente maior de atividades de jogo deliberado, os benefícios físicos e psicológicos dessa trajetória têm sido constantemente apoiados pela literatura científica (BAILEY, 2006; FOX et al., 2010; KRUSTRUP et al., 2010).

Enquanto esporte estruturado em idades jovens, a trajetória denominada performance de elite através da amostragem é caracterizada pelo envolvimento dos jovens atletas em diversas atividades que enfatizam o desenvolvimento motor e a diversão. É possível descrever o período da amostragem como uma fase de transição para o estágio de especialização, no qual o jovem atleta dedica-se um período maior de tempo no desenvolvimento de uma ou duas atividades esportivas. E estas possuem o objetivo da aquisição de habilidades específicas da modalidade esportiva praticada, bem como a participação e a diversão (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

Geralmente, no estágio de especialização há uma redução de outras atividades extracurriculares com a intenção de focalizar em uma única modalidade esportiva e atividades de prática e jogo deliberados. A fase final dessa trajetória é o ingresso no estágio de investimento, cujo caracteriza o jovem atleta por se interessar em uma modalidade esportiva específica, com o intuito de alcançar excelência na mesma. Os indivíduos que percorrerem essa trajetória estão propensos a possuir resultados físicos e psicossociais mais positivos (CÔTÉ et al., 2009).

Sob outra perspectiva, a performance de elite através da especialização precoce é caracterizada pelo avanço do jovem atleta imediatamente para o estágio de especialização, ignorando o estágio de amostragem. Por conseguinte, o estágio de investimento também se iniciaria precocemente, aproximadamente aos oito anos de idade. Essa trajetória é marcada por um elevado volume de atividades de prática deliberada e uma quantidade reduzida de jogo deliberado, ou seja, o jovem atleta nem sempre experimentará o prazer associado ao estágio de amostragem.

Ademais, a performance de elite através da especialização precoce é evidente em esportes onde a idade pico do desempenho é significativamente menor,

como é o caso da ginástica artística e rítmica (STRACHAN; CÔTÉ; DEKAIN, 2009). Outro aspecto importante a ser discutido sobre a especialização precoce é o desenvolvimento dos efeitos negativos que pode manifestar-se na saúde dos jovens atletas. Por exemplo, o excesso de treinamento durante períodos cruciais do desenvolvimento biológico pode aumentar o risco de lesões, e conseqüentemente o índice de abandono da modalidade esportiva (RAEDEKE; SMITH, 2004).

Em síntese, além de fornecer uma estrutura útil para avaliar os possíveis ambientes de aprendizagem que levam a diferentes trajetórias esportivas, o DMSP permite aos pesquisadores, professores de Educação Física, técnicos e pais, a utilização de ferramentas teóricas que asseguram a aquisição de novas habilidades e a permanência dos jovens nas modalidades esportivas. Segundo Côté, Baker e Abernethy (2007) tais ferramentas teóricas auxiliam na estruturação de programas esportivos, os quais proporcionam uma oportunidade única para crianças e adolescentes participarem de múltiplas experiências, além de ser um mecanismo de promoção de desenvolvimento positivo físico, social e psicológico.

#### 4.2 MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE

O estudo sobre o que leva as pessoas a praticarem atividade física e de esporte, iniciado no final da década de 70 (ALDERMAN, 1976, 1978; ALDERMAN; WOOD, 1976), tem sido considerado uma área fundamental da psicologia do esporte. Atualmente, novas perspectivas para a atividade física e o esporte, como aderência, adesão, prevalência, continuidade, bem estar físico e mental, entre outras temáticas têm justificado a importância do estudo da motivação.

A motivação tem sido investigada de várias maneiras por pesquisadores das diferentes ciências em diversos países (KONDRIC et al., 2013; ERDOGDU et al., 2014; ALLEN, 2003; SIRARD; PFEIFFER; PATE, 2006). A comprovação disso são os estudos pioneiros responsáveis pela diferenciação entre motivo e motivação (MURRAY, 1978; HUNTER, 1976; THOMAS, 1983). Ao considerar essa temática na prática de esportes, Thomas (1983) defende o esclarecimento dessas expressões bastante semelhantes, porém, com conceitos divergentes. No contexto etimológico, a palavra motivar vem do latim *movere*, *motum*, e significa provocar movimentos. Sendo assim, motivos seriam os impulsos, necessidades, razões e propósitos, que impelem o indivíduo a executar uma ação. Enquanto que motivação seria o interesse

espontâneo do indivíduo na execução de determinada tarefa ou atividade (PINTRICH; SHUNK, 2002).

No cenário da psicologia do esporte, o direcionamento mais aceito por especialistas é o modelo interacional da motivação para a prática esportiva (figura 1). De acordo com essa visão, a motivação para a prática esportiva é subordinada a interação entre a personalidade (fatores pessoais) e a fatores do meio ambiente (fatores situacionais). Conforme Weinberg e Gould (2008) a importância dos fatores pessoais e situacionais pode ser alterada no decorrer da vida de acordo com as necessidades e oportunidades atuais.

Entretanto, ainda há duas teorias de motivação consideradas referenciais teóricos para o estudo dos fatores motivacionais para a prática esportiva: a Teoria das Metas de Realização – *Achievement Goal Theory* – AGT (NICHOLLS, 1984) e a Teoria da Autodeterminação – *Self-Determination Theory* – SDT (RYAN; DECI, 2000). Ambas as teorias têm sido utilizadas para uma compreensão mais detalhada dos fatores motivacionais no contexto da educação física e do esporte.

**Figura 1** - Motivação para praticar esporte como resultado de interação entre fatores pessoais e situacionais.



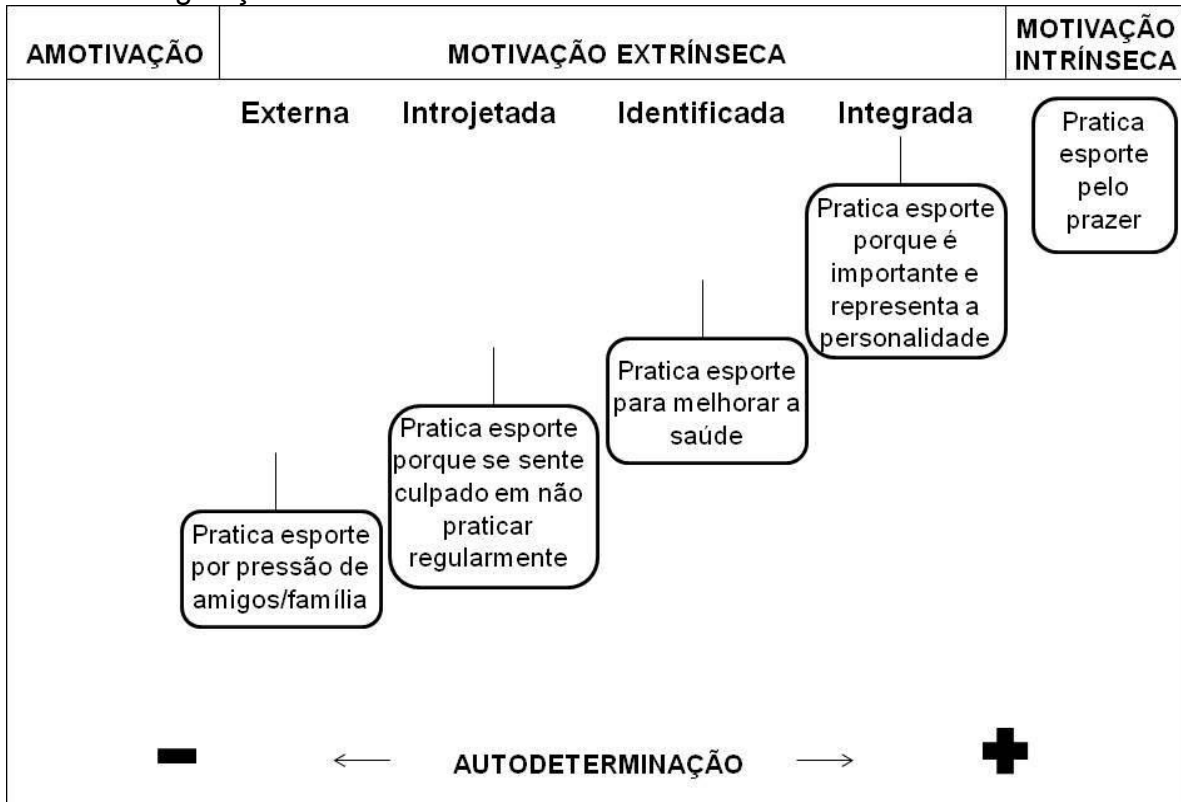
Fonte: Weinberg; Gould (2008).

Originalmente desenvolvida para o contexto escolar, a teoria da realização de metas é baseada na interpretação subjetiva do sucesso, sendo aplicada em duas perspectivas, denominadas orientação para a tarefa e orientação para o ego (NICHOLLS, 1984). Na ótica da orientação para a tarefa, a tendência para a definição e interpretação do sucesso e da competência é referenciada pelo próprio indivíduo. Ou seja, um jovem atleta orientado para a tarefa acredita que o sucesso é evidenciado através do desenvolvimento de habilidades e melhoramento do

desempenho pessoal, quando comparados com ele próprio. Por outro lado, a orientação para o ego pressupõe que a competência e o sucesso do indivíduo são associados ao desempenho visando uma demonstração de capacidade superior. Ou seja, um jovem atleta orientado para o ego acredita que o sucesso é demonstrado através de comparações com o desempenho de outros atletas, principalmente em períodos de competição.

A teoria da autodeterminação é uma abordagem organicista da motivação, ou seja, realça a interação entre uma pessoa e o ambiente buscando a evolução de recursos internos pessoais visando o desenvolvimento da personalidade e autorregulação comportamental (RYAN; DECI, 2000). De acordo com essa teoria, a motivação é categorizada em intrínseca, extrínseca e amotivação. Esses diferentes tipos de motivação se organizam na forma de um *continuum*, onde o nível de autonomia diminui quando direcionado no sentido da motivação intrínseca para a amotivação (figura 2).

**Figura 2** – Continuum da autodeterminação indicando os tipos de motivação e seus estilos de regulação.



Fonte: Adaptado de Ryan e Deci (2000).

A motivação intrínseca é caracterizada pelo maior nível de autonomia e autorregulação. Pode ser definida como uma tendência natural para explorar algo novo, visando à curiosidade da descoberta e o prazer em executar uma atividade sem receber recompensas ou gratificações externas (RYAN; DECI, 2000). No que se refere ao jovem atleta, atividades intrinsecamente motivadas são associadas ao interesse em realizá-las por considerá-las importantes e também pela demanda de competência e autorrealização.

Em contrapartida, a motivação extrínseca está associada ao conjunto variado de condutas praticado cujo objetivo é nitidamente estabelecido: receber recompensas ou gratificações externas (NTOUMANIS, 2001). A compreensão simplista dos fatores motivacionais oriunda da dicotomia do tema auxiliou na elaboração desse continuum, classificando a motivação extrínseca em quatro formas de regulação diferentes: integrada, identificada, introjetada e externa.

A regulação integrada é o estágio mais autodeterminado ou autônomo da regulação da motivação extrínseca, logo, possui alguns atributos da motivação intrínseca. A razão que configura este estágio como regulação da motivação extrínseca é a prática do esporte visando à concretização dos objetivos pessoais. Neste caso, o jovem motivado por essa forma de regulação pratica esporte porque se certifica da relevância em adotar um estilo de vida fisicamente ativo (RYAN; DECI, 2007).

A regulação identificada é menos autodeterminada que a regulação integrada e caracterizada pela importância do benefício da realização da tarefa ou atividade mesmo que o indivíduo não a considere aprazível. Imprescindivelmente, o comportamento motivado na forma de regulação identificada retrata um meio para concretizar o objetivo almejado sem pressão externa. Por exemplo, quando o jovem pratica esporte para o aprimoramento da condição física ou prevenção de doenças.

Na regulação introjetada a autodeterminação não é evidenciada, pois o comportamento motivado é produto de pressões internas como ansiedade, culpa ou aspiração ao reconhecimento social. Assim sendo, o jovem motivado pela forma de regulação introjetada pratica esporte para não se sentir ansioso ou culpado. Situada no extremo negativo do continuum das formas de regulação da motivação extrínseca, a regulação externa é a forma clássica de motivação extrínseca, caracterizada pelo comportamento regulado por recompensas e/ou punições. Ou seja, o jovem que pratica esporte em razão de uma pressão externa ou para adquirir

recompensa material ou financeira é caracterizado pela regulação externa (RYAN; DECI, 2007).

Finalmente, a terceira categoria da motivação é conhecida como amotivação. Situada no extremo esquerdo do *continuum*, a amotivação é caracterizada como um estado de falta de intenção para agir. Nesse caso, assume-se como exemplo o jovem que pratica esporte sem perspectivas afetivas, sociais ou materiais. Isto é, os motivos para o envolvimento e continuidade na atividade ou tarefa não são percebidos (FERNANDES; VASCONCELOS-RAPOSO, 2005).

#### 4.3 MOTIVOS PARA A PRÁTICA DE ESPORTE EM IDADES JOVENS

Diversos especialistas da área têm investigado a utilização de diferentes teorias estruturadas no cenário da psicologia a fim de esclarecer a adesão na prática de esporte (ROBERTS; TREASURE, 2012). Todavia, a aplicação das duas teorias consideradas referenciais no contexto esportivo (AGT e SDT) tem sido relevantes na compreensão dos padrões cognitivos, comportamentais e emocionais relacionados com o objetivo dos jovens atletas. Pois, desde a última década a literatura está focada na interação entre ambas as teorias visando uma explanação multiteórica dos fatores motivacionais para a prática esportiva (HAGGER; CHATZISARANTIS, 2008).

A revisão de literatura que evidenciou essa interação teórica no âmbito esportivo (KINGSTON; HARWOOD; SPRAY, 2006) detectou que os jovens atletas orientados para a tarefa exibiram maior correlação com formas de regulação mais autodeterminadas e os jovens atletas orientados para o ego exibiram maior correlação com formas menos autodeterminadas.

Evidências anteriores, utilizando uma versão modificada do Participation Motivation Questionnaire – mod-PMQ (SIRARD; PFEIFFER; PATE, 2006; KOIVULA, 1999), revelaram algumas razões subjacentes à participação de crianças e jovens em esportes como: diversão (equivalente a ter diversão, ação e excitação), aptidão física (de ordem fisiológica, equivalente a desenvolver-se fisicamente), competência técnica (equivalente às metas de autorrealização associadas ao domínio e aperfeiçoamento de habilidades), competição (equivalente ao enfrentamento de desafios e exposição de riscos), reconhecimento social (equivalente à aprovação social e busca de prestígio), trabalhar em equipe (equivalente às razões da atividade

em grupo e pertencer a uma equipe), afiliação (equivalente a estar com amigos e fazer novas amizades). Há uma quantidade bastante diversificada dos motivos que possam estar relacionados à prática esportiva, pois são estabelecidos conforme as expectativas dos próprios jovens atletas combinados com múltiplos fatores sociais e ambientais (WEINBERG et al., 2000).

A literatura científica aponta resultados controversos acerca dos motivos para a prática de esporte em idades jovens. Provavelmente, esse desfecho contraditório é consequência da diversidade de variáveis independentes adicionadas para a análise dos resultados. Por exemplo, para uma determinação mais específica dos motivos para a prática esportiva, pesquisadores optam pela estratificação por sexo, idade, classe econômica, modalidade, tempo de prática, dentre outras. Recentemente, um estudo de revisão sistemática relacionado aos motivos para prática de esporte em idades jovens (BERNARDES; YAMAJI; GUEDES, 2015) constatou um predomínio do uso do instrumento Participation Motivation Questionnaire – PMQ e identificou uma prevalência maior nas dimensões: Competição, Reconhecimento Social e Aptidão Física quando associadas ao sexo masculino, e quando associadas ao sexo feminino, as dimensões Afiliação e Diversão apresentam um maior grau de importância.

Para alguns profissionais da área, a diferença dos motivos para a prática de esporte relativa ao sexo é resultante da predominância de motivos extrínsecos para os rapazes e intrínsecos para as meninas. Ou seja, os rapazes atribuem um elevado grau de interesse em demonstrar suas habilidades (competência) e estão mais preocupados com as vitórias no contexto esportivo. Ainda, para outros autores, essa hipótese da diferença entre os sexos é sustentada por uma abordagem cultural. Por exemplo, algumas culturas apoiam mais atletas do sexo masculino (BALBINOTTI et al., 2012), apenas pelo fato da prática esportiva ainda ser vista como uma atividade masculina (DAWES; VEST; SIMPKINS, 2014).

Ao contrário dos rapazes, as moças se interessam mais pelos motivos sociais e convivência em grupo, valorizando as relações pessoais. Embora a concepção de diversão possa ir se modificando com o amadurecimento e o desenvolvimento dos jovens atletas, a diversão no contexto esportivo está estreitamente ligada às relações de amizade (BUONAMANO; CEI; MUSSINO, 1995).

Em relação à idade, verificou-se um predomínio das dimensões Diversão, Afiliação e Reconhecimento Social em jovens atletas na faixa etária inferior a 14 anos de idade. Já os jovens atletas acima dos 15 anos de idade atribuíram maior importância para as dimensões Competição, Competência Técnica e Aptidão Física (MARTÍNEZ et al., 2008). Segundo Erdogdu et al. (2014) os atletas situados em faixas etárias mais novas tendem a demonstrar mais interesse pelos aspectos recreativos do esporte, valorizando a ludicidade. Esse comportamento tende a diminuir nos jovens atletas com idades mais avançadas. Por consequência da mudança de categoria, os indivíduos situados em faixas etárias maiores são mais autônomos. Logo, manifestam um nível de importância maior para os motivos associados à competência técnica, com o intuito de atribuir uma perspectiva mais competitiva ao esporte (MARTÍNEZ et al., 2008).

A quantidade de estudos sobre os motivos que levam os jovens a praticarem uma modalidade coletiva ou individual é bastante escassa na literatura científica. Contudo, um estudo que utilizou o PMQ como instrumento, evidenciou que os jovens atletas praticantes de modalidades coletivas atribuíram mais importância para as variáveis; Atividade de Grupo, Competência Técnica e Afiliação. Por outro lado, os jovens praticantes de modalidades individuais imputaram maior importância às dimensões Aptidão Física e Competição (GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013a).

Além da estratificação por modalidade, os mesmo autores realizaram uma estratificação por tempo de prática e encontraram dados que corroboram com as evidências disponíveis na literatura. A literatura aponta que os atletas mais experientes valorizam os motivos relacionados à otimização do condicionamento físico, das habilidades técnicas e a busca por desafios. Em contrapartida, os atletas iniciantes consideram mais importantes os motivos associados à amizade e ludicidade (GILL; WILLIAMS, 2008).

Cabe ressaltar um estudo que utilizou o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-126), e como resultado apresentou o fator Diversão como predominante, independente da estratificação por sexo (BALBINOTTI et al., 2012). De acordo com sua definição, o termo diversão está diretamente relacionado à isenção de preocupações ao executar uma tarefa no tempo livre. Nesse momento, alguns componentes lúdicos e de entretenimento tornam-se características do esporte. Ou seja, um jovem atleta que sente alegria e prazer quando pratica uma modalidade esportiva. Nesse sentido, o prazer é o fator

que tem um papel essencial na interpretação dos motivos que levam os jovens atletas a praticarem esportes, pois é considerado como a dimensão que proporciona a melhor compreensão do comportamento humano autodeterminado. Isto é, aquela que corresponde à motivação intrínseca (RYAN; DECI, 2007).

Dada à complexidade oriunda do processo multifatorial motivacional que afeta o comportamento de aderir à prática de esporte ou não, conhecer e compreender tal processo pode contribuir para a aquisição e elaboração de estratégias visando um comportamento mais saudável. Pois a prática de atividades físicas e esporte são significativamente impactantes na qualidade de vida das pessoas, principalmente em idades jovens, atuando na profilaxia de doenças crônicas não transmissíveis bem como no bem estar psicológico dos praticantes (VANDENDRIESSCHE et al., 2012; KRUSTRUP et al., 2010).

Todo esforço em investigar qualquer tema que possa relacionar-se com o atleta estudante ou escolar traz uma nova perspectiva sobre a atividade de formação não apenas esportiva, mas uma formação integral do jovem. Os profissionais que trabalham com aprendizagem de esporte devem compreender a importância da formação educacional e do desenvolvimento das relações socioafetivas. O presente estudo pode ser capaz de traduzir a maneira como cada atleta escolar aprende a participar, competir, vencer desde o seu ingresso no contexto esportivo escolar, a partir dos motivos para a prática de esporte.

## 5 MÉTODOS

### 5.1 DELINEAMENTO

Para a elaboração do presente estudo foi utilizado um banco de dados construído a partir de um delineamento descritivo de corte transversal, envolvendo informações relacionadas aos motivos para a prática de esporte, idade, sexo, e tempo de treino. Este banco de dados foi amparado pelo projeto de pesquisa de base transversal intitulado “Capacidades físicas de jovens praticantes de diferentes modalidades esportivas: relação entre dimensões psicossociais e maturação somática”.

O projeto de pesquisa supracitado foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina de acordo com as normas da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde sobre pesquisa envolvendo seres humanos parecer nº CEP/UEL 007/2014 (ANEXO A).

### 5.2 SELEÇÃO DA AMOSTRA

A população referência para o presente estudo são os atletas escolares integrantes da etapa final dos Jogos Escolares do Paraná 2016 fase A (15 a 17 anos de idade) e B (até 14 anos de idade). De acordo com a Secretaria do Esporte e do Turismo do estado do Paraná, participaram desta etapa dos jogos 7.000 atletas escolares. Para a seleção da amostra utilizou-se o método não probabilístico casual. Os responsáveis foram informados quanto à natureza, os objetivos e procedimentos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) permitindo que os atletas escolares participem da pesquisa (APÊNDICE A).

Assim, os critérios de inclusão foram a participação dos atletas escolares no evento e a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Apesar de coletados, os dados referentes aos atletas escolares participantes da categoria ACD (Alunos com Deficiência) não foram incluídos nas análises, caracterizando assim o único critério de exclusão do presente estudo. Mediante ratificação pelo termo de consentimento livre e esclarecido, 2014 atletas escolares (1050 moças e 964 rapazes) concordaram em participar do presente estudo.

### 5.3 INSTRUMENTO

A coleta de dados foi realizada mediante instrumento de medida referente aos motivos, no qual foram levantadas informações quanto ao sexo, à idade, à modalidade e ao tempo de prática. Os dados relativos aos motivos para a prática de esporte foram obtidos mediante a aplicação do instrumento PMQ (*Participation Motivation Questionnaire*). Validado, traduzido e adaptado para a utilização em jovens atletas brasileiros (GUEDES; SILVÉRIO NETTO, 2013a), o PMQ é o instrumento de maior destaque na área e é composto por 30 questões equivalentes ao elenco de possíveis motivos que possam levar atletas escolares a praticarem esportes, agrupadas em oito motivos para a prática de esporte: (a) reconhecimento social; (b) atividade em grupo; (c) aptidão física; (d) emoção; (e) competição; (f) competência técnica; (g) afiliação; e (h) diversão. Em seu delineamento, o respondente indica o grau de importância que mais se aplica para a sua prática de esporte, mediante escala de medida tipo Likert de cinco pontos (1= “nada importante” a 5= “muito importante”).

Destaca-se também que os sujeitos responderam um documento com questões gerais, tais como: idade, sexo, modalidade esportiva que pratica, tempo de treino na modalidade, data da avaliação, data de nascimento, nome do colégio em que estuda e a cidade em que reside (ANEXO B).

### 5.4 COLETA DE DADOS

Inicialmente foi realizado o contato com a Secretaria de Estado de Esporte e Turismo do Paraná, solicitando a permissão para a avaliação dos atletas escolares na fase final Jogos Escolares do Paraná fase A e B. Após a permissão concedida, foi realizado o contato com os coordenadores dos jogos para o auxílio e divulgação da avaliação dos jovens. Os professores/técnicos de todas as equipes foram informados a respeito dos objetivos e vantagens da avaliação dos atletas escolares, antecipadamente, no congresso técnico.

O instrumento foi aplicado individualmente para cada atleta escolar por uma equipe de pesquisadores no centro de convivência do atleta, em uma sala com mesas e cadeiras disponibilizada pela Secretaria de Estado de Esporte e Turismo do Paraná, com o intuito de evitar situações de estresse pré ou pós-competição. Cada

pesquisador entregou o questionário para cada atleta escolar fornecendo instruções para o preenchimento correto do mesmo. Os avaliados que manifestaram alguma dúvida referente ao instrumento foram atendidos pelo pesquisador responsável pela entrega do questionário que explicou novamente, de maneira que não houvesse mais dúvidas perante o preenchimento.

## 5.5 ESTATÍSTICA

Os dados foram analisados utilizando o pacote estatístico SPSS versão 23.0. Inicialmente aplicou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a hipótese de distribuição normal. Considerando que os dados mostraram distribuição de frequência normal, recorreram-se aos recursos da estatística paramétrica, mediante cálculo de média e desvio-padrão e, na sequência, para identificação de diferenças específicas entre os estratos considerados a partir das variáveis independentes, à análise de covariância seguida do *post hoc Scheffé*. Os resultados obedeceram a um nível de significância de  $P < 0,05$ .

## 6 RESULTADOS

As características dos atletas escolares referentes à fase da competição em que participaram, além da idade, tempo de treino e tipo de modalidade estão descritos na tabela 1. Na análise de frequência da amostra avaliada, destaca-se que do total de 2014 atletas escolares, 52,1% são moças. Com relação a quantidade de sujeitos avaliados, destaca-se que 57,1% da amostra total participaram da fase B dos jogos, ou seja, fase que diz respeito aos atletas escolares de ambos os sexos situados em faixas etárias até 14 anos.

Corroborando com os dados citados, a categorização por grupos etários confirma essa frequência, sendo que o grupo etário com maior frequência no estudo é o G2 (13 a 15 anos) representando 60,1% da amostra total. Conseqüentemente, quando a amostra é subdividida por tempo de treino, a maior frequência encontrada são dois anos de treinamento, representando 40,8% do total dos atletas escolares.

A última categorização foi realizada pelo tipo de modalidade, categoria subdividida em esporte coletivo e individual. As modalidades individuais avaliadas foram: atletismo, badminton, ciclismo, ginástica rítmica, judô, luta olímpica, natação, peteca, skate, taekwondo, tênis de mesa e xadrez. As modalidades coletivas avaliadas foram: basquetebol, futebol, futsal, handebol, voleibol e voleibol de praia.

Destaca-se maior frequência para as modalidades coletivas e também para o sexo feminino, representando 42% da amostra total. Dentro das modalidades individuais foi observada uma proporção maior no atletismo (15,2%), seguida do xadrez (7,5%), judô (2,8%), voleibol de praia (2,3%), tênis de mesa (2,2%) e badminton (2,2%), respectivamente. Já para as modalidades coletivas, a maior proporção foi do futsal (18,3%), seguida do voleibol (17,8%), handebol (16,9%) e basquetebol (11,3%), respectivamente.

As informações referentes aos motivos para a prática de esporte de todos os atletas escolares participantes do estudo estão descritos na tabela 2. Destaca-se maior importância imputada à dimensão Competência Técnica ( $4,40 \pm 0,70$ ). Em seguida, a dimensão Competição foi a segunda mais citada pelos atletas escolares ( $4,26 \pm 0,88$ ). A dimensão Aptidão Física da sequência aos motivos para a prática de esporte em que os atletas escolares imputaram maior grau de importância ( $4,05 \pm 0,92$ ).

**Tabela 1.** Características gerais dos atletas escolares analisados no estudo.

		<b>MOÇAS (n = 1050)</b>	<b>RAPAZES (n = 964)</b>	<b>AMBOS OS SEXOS (n = 2014)</b>
<b>FASE</b>	<b>A</b>	405 (38,6%)	459 (47,6%)	864 (42,9%)
	<b>B</b>	645 (61,4%)	505 (52,4%)	1150 (57,1%)
<b>IDADE</b>	<b>(G1) 10-12 anos</b>	170 (16,2%)	100 (10,4%)	270 (13,4%)
	<b>(G2) 13-15 anos</b>	671 (63,9%)	539 (55,9%)	1210 (60,1%)
	<b>(G3) 16-18 anos</b>	209 (19,9%)	325 (33,7%)	534 (26,5%)
<b>TEMPO DE TREINO</b>	<b>≤ 2 anos</b>	412 (39,2%)	409 (42,4%)	821 (40,8%)
	<b>3-4 anos</b>	327 (31,1%)	250 (25,9%)	577 (28,6%)
	<b>5-6 anos</b>	205 (19,5%)	148 (15,4%)	353 (17,5%)
	<b>≥ 7 anos</b>	106 (10,1%)	157 (16,3%)	263 (13,1%)
<b>MODALIDADES</b>	<b>INDIVIDUAIS</b>	204 (19,4%)	250 (25,9%)	454 (22,5%)
	<b>COLETIVAS</b>	846 (80,6%)	714 (74,1%)	1560 (77,5%)

Fonte: o próprio autor

**Tabela 2.** Motivos para a prática de esporte dos atletas escolares mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).

<b>DIMENSÃO</b>	<b>N=2014</b>		
	<b>MÉDIA</b>	<b>DP</b>	<b>P</b>
<b>Competência Técnica</b>	4,40	0,70	
<b>Competição</b>	4,26	0,88	
<b>Aptidão Física</b>	4,05	0,92	
<b>Atividade em Grupo</b>	4,03	0,89	
<b>Afiliação</b>	3,84	0,95	<0,001
<b>Diversão</b>	3,65	0,93	
<b>Emoção</b>	3,61	0,96	
<b>Relacionamento Social</b>	3,54	0,94	

Fonte: o próprio autor

A associação dos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes apresentada na tabela 3, constata-se praticamente os mesmos valores sem diferença estatística para os motivos para a prática de esporte entre ambos os sexos. Exceto a dimensão Relacionamento Social, com diferença significativa para os rapazes quando associado às moças, pois apresentaram maior grau de

importância (  $3,61 \pm 0,91$ ). Outra dimensão que apresentou diferença significativa para os rapazes quando associada às moças foi a dimensão Afiliação (  $3,91 \pm 0,90$ ).

**Tabela 3.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).

DIMENSÃO	Moças (n=1050)		Rapazes (n=964)		P
	Média	DP	Média	DP	
Relacionamento Social	3,48	0,96	3,61	0,91	0,003
Atividade em Grupo	4,06	0,86	4,00	0,91	0,122
Aptidão Física	4,05	0,94	4,05	0,89	0,943
Emoção	3,64	0,95	3,58	0,96	0,131
Competição	4,23	0,90	4,29	0,85	0,124
Competência Técnica	4,38	0,72	4,43	0,69	0,208
Afiliação	3,77	0,97	3,91	0,91	0,001
Diversão	3,65	0,94	3,66	0,90	0,925

Fonte: o próprio autor

Os dados apresentados na tabela 4 são referentes à associação dos motivos para prática de esporte entre as fases da competição. Cabe ressaltar que o principal fator que caracteriza cada fase da competição é a idade, sendo a Fase A formada por jovens de 15 a 17 anos e a Fase B por jovens com até 14 anos de idade. Nesta análise foram percebidas diferenças significativas na dimensão Emoção no grupo de atletas escolares da fase A da competição ( $3,71 \pm 0,92$ ), Competição ( $4,34 \pm 0,81$ ), Competência Técnica ( $4,45 \pm 0,68$ ). Em contrapartida, na fase B foi percebida apenas uma diferença significativa na dimensão Atividade em Grupo ( $4,07 \pm 0,86$ ).

**Tabela 4.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre as fases da competição mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).

DIMENSÃO	FASE A		FASE B		P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Relacionamento Social	3,56	0,91	3,53	0,96	0,447
Atividade em Grupo	3,98	0,92	4,07	0,86	0,023
Aptidão Física	4,07	0,92	4,04	0,92	0,555
Emoção	3,71	0,92	3,53	0,98	0,001
Competição	4,34	0,81	4,20	0,92	0,001
Competência Técnica	4,45	0,68	4,37	0,72	0,006
Afiliação	3,83	0,92	3,85	0,97	0,654
Diversão	3,68	0,89	3,64	0,95	0,340

Fonte: o próprio autor

A tabela 5 apresenta informações estatísticas dos motivos para a prática de esporte comparando as modalidades individuais e coletivas. Quanto aos atletas escolares participantes de modalidades coletivas, um maior grau de importância foi atribuído apresentando diferença significativa não apenas para a dimensão Atividade em Grupo ( $4,11 \pm 0,84$ ), mas também para a dimensão Aptidão Física ( $4,13 \pm 0,84$ ) e Emoção ( $3,64 \pm 0,95$ ). A organização em escala gradativa relacionada aos valores equivalentes às modalidades esportivas individuais apresentou diferenças a serem consideradas. Pois, o maior valor de importância atribuído foi associado à dimensão Competência Técnica ( $4,36 \pm 0,76$ ) seguido da dimensão Competição ( $4,24 \pm 0,89$ ).

**Tabela 5.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre os tipos de modalidade mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire* (PMQ).

DIMENSÃO	INDIVIDUAIS		COLETIVAS		P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Relacionamento Social	3,48	0,94	3,56	0,94	0,138
Atividade em Grupo	3,78	1,00	4,11	0,84	0,001
Aptidão Física	3,80	1,12	4,13	0,84	0,001
Emoção	3,52	0,96	3,64	0,95	0,028
Competição	4,24	0,89	4,27	0,87	0,580
Competência Técnica	4,36	0,76	4,42	0,69	0,146
Afiliação	3,79	0,94	3,85	0,95	0,249
Diversão	3,59	0,90	3,67	0,93	0,110

Fonte: o próprio autor

Os dados que associam os motivos para a prática de esporte com os grupos etários dos atletas escolares estão descritos na tabela 6. Para essa análise estatística, optou-se em agrupar todos os atletas escolares, independente de sua participação na fase A ou B da competição, e realizar uma nova divisão em três grupos etários, a saber: G1, G2 e G3.

O primeiro grupo (G1) é formado por atletas escolares situados na menor faixa etária, representando 13,4% da amostra total. Já o segundo grupo (G2), que é composto por atletas escolares com 13 a 15 anos de idade, possui a característica de maior proporção entre os grupos etários, representando 60,1% da amostra total. Por fim, o terceiro grupo (G3) é constituído por atletas escolares situados na maior faixa etária, representando 26,5% da amostra total. Cabe ressaltar a diferença estatisticamente significativa na dimensão Emoção ( $3,72 \pm 0,94$ ) entre os grupos etários. Sendo atribuídos maiores valores pelo grupo etário G3 quando associado aos demais grupos.

**Tabela 6.** Associação dos motivos para a prática de esporte entre os grupos etários mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire (PMQ)*.

DIMENSÃO	[G1] 10 - 12 anos (n=270)		[G2] 13 - 15 anos (n=1210)		[G3] 16 - 18 anos (n=534)		P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Relacionamento Social	3,46	1,01	3,53	0,95	3,61	0,87	0,104
Atividade em Grupo	4,09	0,86	4,04	0,87	3,99	0,93	0,249
Aptidão Física	3,98	0,99	4,04	0,93	4,12	0,86	0,097
Emoção	3,45	1,02	3,60	0,95	3,72	0,94	0,001
Competição	4,12	1,04	4,24	0,87	4,39	0,78	0,001
Competência Técnica	4,34	0,77	4,39	0,70	4,47	0,68	0,029
Afiliação	3,88	0,99	3,83	0,94	3,84	0,93	0,701
Diversão	3,62	1,01	3,65	0,93	3,68	0,88	0,608

Fonte: o próprio autor

As informações dos motivos para a prática de esporte e tempo de treino dos atletas escolares são apresentados na tabela 7. Desta forma, foi observado diferença significativa apenas na dimensão Emoção ( $3,70 \pm 0,96$ ) no grupo mais experiente ( $>7$  anos) quando associada aos grupos com menor experiência de tempo de treino.

**Tabela 7.** Associação dos motivos para a prática de esporte e tempo de treino dos atletas escolares mediante aplicação do *Participation Motivation Questionnaire (PMQ)*.

DIMENSÃO	<2 ANOS		3-4 ANOS		5-6 ANOS		>7 ANOS		P
	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	MÉDIA	DP	
Relacionamento Social	3,51	0,94	3,54	0,94	3,62	0,93	3,55	0,94	0,341
Atividade em Grupo	3,99	0,90	4,08	0,88	4,11	0,88	3,99	0,85	0,089
Aptidão Física	4,04	0,92	4,04	0,93	4,12	0,93	4,04	0,87	0,480
Emoção	3,54	0,98	3,63	0,93	3,67	0,94	3,70	0,96	0,032
Competição	4,23	0,91	4,24	0,89	4,31	0,84	4,34	0,80	0,194
Competência Técnica	4,36	0,72	4,42	0,70	4,43	0,71	4,46	0,67	0,179
Afiliação	3,83	0,96	3,82	0,93	3,86	0,96	3,86	0,92	0,880
Diversão	3,64	0,92	3,63	0,95	3,74	0,92	3,63	0,91	0,313

Fonte: o próprio autor

## 7 DISCUSSÃO

Primeiramente, é importante salientar que nenhum dos estudos analisados e utilizados para a discussão do presente trabalho menciona o termo estudante ou atleta escolar, ou seja, a grande parte das pesquisas realizadas com o intuito de conhecer os motivos para a prática esportiva é realizada com jovens inseridos na prática sistematizada do treinamento. No Brasil, apesar da pouca literatura com essa temática, o jovem que é destaque no esporte começa sua carreira na escola, em jogos ou campeonatos escolares.

Ao analisar os resultados do presente estudo, com estudantes atletas, nota-se que os motivos para a prática de esporte de atletas jovens, de maneira geral, são semelhantes em alguns outros estudos (GUEDES; SILVERIO NETTO, 2013b; ZAMBRIN, 2015; KOPCAKOVA et al.; 2015). Pois obtiveram como resultado as dimensões Competição e/ou Competência Técnica como mais importantes para a prática de esporte.

De acordo com Guedes e Silverio Netto (2013b) esse achado não deve ser encarado como inusitado, uma vez que é totalmente coerente que essa população tenha preferência por motivos que estejam associados ao sucesso no contexto esportivo. Essa busca intensificada pelo sucesso no esporte pode dar sentido à vida de crianças e adolescentes como alunos e como atletas, pois há um índice significativo de atletas escolares que se tornam socialmente conhecidos pelas suas potencialidades no esporte e acabam despertando interesse de empresários situados no âmbito esportivo. Assim, é possível que muitos atletas escolares ascendam economicamente via esporte de competição. Para os próprios atletas escolares e seus responsáveis esse desfecho possui uma relação diretamente proporcional ao sistema escolar esportivo (SIMÕES, 2009).

Da mesma maneira, Kopcakova et al. (2015) evidenciam que os aspectos relacionados a percepção para o sucesso, vencer, ser bom em uma modalidade esportiva ou apenas a aprovação dos pais é um importante fator motivador para os adolescentes aderirem a prática de esporte. Visto que o estudo associa os motivos para a prática de esporte e atividade física, os autores acreditam que a partir do fator motivador supracitado é possível direcionar projetos de intervenções visando um aumento em larga escala do nível de atividade física dos adolescentes.

Pelo fato de também desconsiderar o resultado dos motivos mais importantes para a prática de esporte ser relacionado à busca de aprimoramento e

manutenção das habilidades técnicas, Zambrin (2015) prioriza uma atenção maior para as dimensões que foram apontadas com menor valor de importância em seu estudo: Afiliação e Emoção. Pois existem hipóteses que essas dimensões associadas à motivação intrínseca podem ser responsáveis pela tomada de decisão ao praticar uma modalidade esportiva.

Desse modo, é relevante o conhecimento de modelos de desenvolvimento esportivo em idades jovens. A partir da melhor compreensão desses modelos, a justificativa de permanência ou de egresso do atleta escolar de uma determinada modalidade possui um embasamento teórico qualificado.

Por exemplo, a possível razão que explica o resultado referente aos motivos para a prática de esporte dos atletas escolares participantes do presente estudo pode ser o foco em grandes atletas profissionais, tornando a *performance* de elite uma oportunidade desejada por muitos atletas escolares que visam ascensão social e financeira. Este fato pode converter o ambiente escolar esportivo relacionado à motivação intrínseca (orientada à aprendizagem) em um ambiente ligado a uma visão de que o esporte tem como única finalidade a elevação do status social dos vitoriosos e a busca por reconhecimento social e prêmios (recompensas extrínsecas).

Todavia, a terceira dimensão considerada mais importante pelos atletas escolares foi a Aptidão Física. Este resultado corrobora com informações encontradas em um estudo bastante recente, cujo objetivo foi revisar sistematicamente a produção científica sobre a motivação para prática de atividade física e de esporte em idades jovens. Esta revisão sistemática identificou uma prevalência na valorização da manutenção do condicionamento físico, da saúde, ou seja, questões de ordem fisiológica (BENTO et al., 2017).

Ainda que os jovens valorizem os motivos para a prática de esporte baseado nos aspectos da dimensão Aptidão Física, é possível associar esses motivos, primeiramente, a uma concepção de estética e em seguida a uma perspectiva de manutenção do físico. Pois, as questões de aprimoramento dos componentes da aptidão física relacionada à saúde, podem estar intrinsecamente associadas aos motivos para a prática de esporte dessa população quando assinalam maior grau de importância na dimensão Aptidão Física.

Alguns autores defendem que a motivação intrínseca para a prática de esporte está fortemente associada às questões ligadas à qualidade de vida e saúde,

ratificando um relevante fator para a realização de atividades (PAIM; PEREIRA, 2004; WILLIANS, 2013). E ainda, afirmam que a propagação da prática de esporte como agente beneficiador da saúde, otimizando a qualidade de vida, contribui para maior valorização da dimensão Aptidão Física. Segundo Paim e Pereira (2004) os jovens normalmente preocupam-se com a saúde e buscam um hábito de vida saudável para adquirir ou manter a saúde, força e desenvolver um melhor condicionamento físico, além da preocupação com a questão estética.

Baseado nessa discussão a respeito da estreita relação dos componentes da dimensão Aptidão Física, vale realçar que essa dimensão possui questões que, embora sejam relacionadas à saúde, também possuem relação com alguns padrões e estereótipos sociais e culturais. Provavelmente, essa preocupação com as questões associadas à saúde dessa dimensão dos motivos para a prática de esporte esteja relacionada aos estímulos externos que os atletas escolares estão sujeitos. Por exemplo, ações educativas, mídia e escola podem influenciar diretamente na valorização dessa dimensão.

Em relação à comparação dos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes foi identificado um resultado contraditório no que diz respeito à literatura científica. No presente estudo, os rapazes valorizaram mais a dimensão Relacionamento Social do que as moças, resultado antagônico às outras pesquisas (BALBINOTTI et al., 2012; DAWES; VEST; SIMPKINS, 2014). Este achado diverge de uma tendência implícita que é sustentada por uma abordagem cultural (BALBINOTTI et al., 2012). Ou seja, diante deste resultado é possível que haja uma mudança de paradigmas no que se refere aos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes, mesmo que essa tendência seja analisada empiricamente.

Outro contraponto observado nesse estudo perante a literatura científica foi a quantidade de moças e rapazes participantes de competições esportivas. Pois a quantidade de moças participantes deste estudo, e conseqüentemente da competição esportiva (n=1050) foi maior do que a quantidade de rapazes (n=964). Conforme Dawes, Vest e Simpkins (2014) os rapazes têm maior probabilidade de possuir fatores motivacionais mais consistentes do que as moças. Porém, os autores apontam que as teorias existentes fornecem perspectivas divergentes sobre a possibilidade de variação dos motivos para prática de esporte baseado no sexo dos participantes.

A comparação entre os motivos para a prática de esporte e a faixa etária dos atletas escolares pode ser discutida observando as tabelas 4 e 6. Ambas complementam-se, pois apresentam a dimensão Emoção mais valorizada quando a mesma é comparada entre as fases da competição (tabela 4) e grupos etários (tabela 6). Ou seja, foram encontradas diferenças significativas nos atletas escolares com idade mais avançada. Esses resultados contradizem os desfechos de outros estudos (ZAMBRIN, 2015; ERDOGDU et al., 2014).

Esse achado deve ser considerado relevante, pois a dimensão Emoção constitui atributos relacionados à motivação intrínseca. Tais atributos para esse tipo de motivação são apontados como importantes para os atletas escolares decidirem se praticam ou não determinada modalidade esportiva. Além disso, a decisão em praticar esporte proporciona oportunidades que resultam aspectos positivos quanto à regulação emocional e ao relacionamento entre os pares (EIME et al., 2013).

De acordo com Martínez et al. (2008) os jovens atletas com idades mais jovens valorizam em um grau consideravelmente maior os motivos para a prática de esporte relacionada à diversão, recreação e ludicidade, e posteriormente esses motivos darão lugar aos fatores relacionados à competição e aquisição de habilidades técnicas. Esse dado pode ser resultado do impacto da socialização mediante à faixa etária. Normalmente, as crianças e adolescentes que estão situados no período de amadurecimento, compõem a etapa final da educação básica: o ensino médio. É provável que esse impacto da socialização se manifeste nos motivos para a prática de esporte das moças e rapazes.

Ainda em relação à idade, a literatura destaca esse fator como sendo inversamente proporcional ao nível de atividade física, ou seja, o nível de atividade física tende a diminuir com o aumento da idade, principalmente no período da adolescência (KANN et al., 2016; RIDDOCH, 2004). Apesar das dimensões Competição e Competência Técnica, de maneira geral, serem as mais valorizadas nesse estudo, o fato dos atletas escolares iniciarem a prática de esporte por diferentes motivos e permanecerem com o hábito dessa prática quando mais velhos é justificado pela participação em treinos e competições elaborados de maneira organizada e sistematizada (WAGNSSON; LINDWALL; GUSTAFSSON, 2014).

Conforme Kewon et al. (2015) esses tipos de prática são consideradas mais eficazes para a manutenção e até mesmo o aumento dos níveis de atividade física. Isto é, independente do motivo para a prática de esporte mais valorizado pelo atleta

escolar, a participação em treinos e competições possibilita elevar o nível de atividade física do mesmo e conseqüentemente melhorar aspectos relacionados à saúde.

As informações encontradas a respeito do tipo de modalidade esportiva também confrontam alguns dados da literatura. Tanto os atletas escolares participantes de modalidades coletivas quanto os participantes de modalidades individuais desse estudo imputaram maior importância para as dimensões Competência Técnica e Competição. Diferentemente dos resultados de outros estudos que identificaram as dimensões Atividade em Grupo, Competência Técnica e Afiliação como as mais valorizadas para as modalidades coletivas, e as dimensões Aptidão Física e Competição para as modalidades individuais (GUEDES; SILVERIO NETTO, 2013b; ZAMBRIN, 2015).

A hipótese para o resultado contraditório do presente estudo pode ser caracterizada pela possível orientação dos pais, professores, pares e/ou técnicos a um ambiente exageradamente competitivo, onde o esporte é analisado sob uma ótica baseada em uma vertente da motivação extrínseca. E esta visão está diretamente associada a uma perspectiva adulta dos propósitos do esporte e da educação. Ou seja, quanto à prática de esporte em idades jovens, os significados do esporte são naturalmente mediados pelos adultos responsáveis por esses jovens (FERRAZ, 2009).

Além disso, conforme Wilson (2005) é possível afirmar que o tipo de esporte, seja coletivo ou individual, de quadra, campo, aquático, luta, raquete ou radical, não garante o ingresso ou a permanência na prática de esporte. Por outro lado, não apenas o tipo de esporte pode auxiliar no abandono da prática, mas principalmente as situações pertinentes ao ambiente da trajetória de desenvolvimento do esporte pela qual o atleta escolar percorre, seja na participação recreacional ou na *performance* de elite (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007; DOMINGUES; GONÇALVES, 2013).

Em contrapartida, no estudo de revisão realizado por Bento et al. (2017), o tipo de esporte é considerado um relevante motivador para a prática esportiva e de atividade física. Pois as estratégias de intervenção são adaptadas para cada atividade específica visando maximizar a participação dos jovens atletas, principalmente quando se trata de sujeitos situados em uma faixa etária menor.

Com o intuito de possuir um suporte teórico mais fundamentado na questão da maneira em que o tipo de esporte pode ser um importante motivador para a prática, é possível embasar essa visão em uma abordagem cultural. Uma vez que atletas de alto nível de alguns países são considerados referência para as crianças desses países, espelhando-se em atitudes desses atletas de ponta, a começar pela prática da mesma modalidade esportiva em que o atleta referência pertence.

Os dados referentes aos motivos para a prática de esporte em comparação com o tempo de treino e as fases da competição corroboram com as informações já discutidas sobre a diferença dos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes. Como a variável tempo de treino foi estratificada em dois grupos, os atletas escolares situados no grupo menor que dois anos foram, de maneira geral, participantes da fase B da competição (até 14 anos de idade). Igualmente, os atletas escolares pertencentes ao grupo maior que dois anos foram, em sua maioria, integrantes da fase A da competição (entre 15 e 17 anos).

Considerando a relação entre tempo de treino, fases da competição e faixa etária supracitada, foi possível contrapor alguns dados sobre os motivos para a prática de esporte e faixa etária. Segundo Erdogdu et al. (2014) os atletas inseridos em faixas etárias menores tendem a demonstrar mais interesse pelos aspectos recreativos do esporte, valorizando a ludicidade, e esse comportamento tende a diminuir nos jovens atletas com idades mais avançadas.

Todavia, esse comportamento não se reproduziu no presente estudo, visto que os atletas escolares situados no grupo com mais de dois anos de treino identificaram-se em maior intensidade com motivos sociais e de trabalho em equipe, espírito de equipe. Esse achado aponta o reconhecimento da importância da convivência em grupo pelos atletas escolares com idade mais avançada, além da identificação com seus pares e ênfase no relacionamento pessoal no grupo o qual compõem.

Ainda em referência ao tempo de treino, Zambrin (2015) destaca que à medida que os atletas avançam no tempo de prática na modalidade, passam a valorizar os motivos relacionados à aprovação social, à busca de prestígio, à autorrealização, à superação pessoal e aos componentes potencialmente associados ao impulso da própria vontade. Essa experiência alcançada com o maior tempo de treino na modalidade corrobora no amadurecimento dos atributos pessoais, relações interpessoais, os papéis e as atividades nas quais os jovens

atletas estão engajados. E tais características podem resultar em alterações nos motivos relativos à prática de esporte.

Cabe salientar um importante aspecto da variável tempo de treino. Como já elencado, os atletas escolares valorizam em maior grau os motivos relacionados ao reconhecimento social com o passar dos anos. Além disso, é possível associar essa experiência de tempo de treino a uma redução do comportamento sedentário e ao aumento do nível de atividade física entre essa população. Todavia, há de se compreender que apenas a atividade física não fará com que o atleta escolar obtenha uma saúde excelente, mas a experiência de tempo de treino pode ser considerada um ótimo meio de prevenir algumas doenças hipocinéticas.

A literatura especializada nessa temática identificada através das bases de dados selecionadas para estudos de revisão (BERNARDES; YAMAJI; GUEDES, 2015; BENTO et al., 2017) ratifica a importância da produção na área, evidenciando um crescimento da produção científica. No entanto, a maioria dos estudos identificados apresenta termos como jovem atleta ou atleta em idade jovem. Mesmo apresentando essa terminologia, as produções científicas que abordam questões relacionadas ao atleta estudante/escolar são escassas (CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007).

Uma das características norteadoras do atleta escolar para apontar motivos para a prática de esporte são as lideranças adultas, visto que são reconhecidas como o guia de controle das normas que regulamentam o desempenho de um atleta escolar (SIMÕES, 2009). O padrão de comportamento competitivo do atleta escolar favorece o papel das lideranças adultas na direção das ideologias que dão sentido à prática de esporte em diferentes modalidades. Ou seja, as lideranças adultas exercem uma função de extrema relevância nos motivos escolhidos para a prática de esporte do atleta escolar.

Os professores, sejam na função de técnico ou educador, embasam o processo de transferência educativa e esportiva em princípios que percorrem as expectativas do atleta escolar até o poder de persuasão dos familiares e amigos em geral para a participação esportiva. As intervenções desses personagens podem extrapolar os limites da simples prática escolar de esporte e da prática escolar de esporte competitiva, pois a instabilidade das razões que podem justificar essa prática é oriunda de variáveis motivacionais que cada familiar ou professor se identifica para a formação e desenvolvimento da personalidade esportiva (SIMÕES, 2009).

Isto é, as particularidades da vida esportiva de um atleta escolar podem ser, na realidade, uma especificidade das características dos princípios e valores ideológicos das lideranças adultas na qualidade de professores, técnicos e/ou pais à frente dos seus atletas alunos/estudantes/escolares. Conforme Simões (2009) essas ideologias são responsáveis pela origem de condições psicossociais de padrões de comportamentos esportivos e de outros fatores de relacionamentos que compõem aspectos socioesportivos motivacionais mais específicos.

Essas informações de cunho escolar e esportivo são consideradas significativas, em razão de este estudo ser, até então, um dos poucos que envolve questões da psicologia do esporte (motivos para a prática de esporte) e um público que possui uma terminologia específica: o atleta escolar. Além da possibilidade da maioria das implicações no que concerne o indivíduo em idade escolar influenciar significativamente na permanência ou no abandono da prática de uma modalidade esportiva. Apesar do presente estudo possuir um caráter diferente, destacando o seu ponto forte perante a comunidade científica, cabe salientar a existência de algumas limitações que devem ser consideradas para a análise dos resultados.

Primeiramente, não foram investigados dados ligados ao clima motivacional entre os atletas escolares e as lideranças adultas (pais, professores, técnicos e pares), visando verificar a possibilidade de influência positiva ou negativa na prática de esporte. Outro ponto, é que mesmo que o número de atletas escolares avaliados seja consideravelmente maior que a maioria dos estudos referentes a esse assunto (BENTO et al., 2017), a generalização dos resultados ainda é limitada, uma vez que foi selecionada apenas uma parcela da população dos escolares atletas participantes da competição. Isso impede uma representatividade dos resultados perante outros atletas escolares, de outros estados ou países.

Por fim, o fato de o instrumento utilizado ser considerado de autorrelato, a possibilidade dos motivos para a prática de esporte ser superestimada ou subestimada é levada em consideração. Visto que é definido como um método subjetivo, onde os resultados são analisados a partir de respostas ou adjetivos compostos por frases prontas, que de alguma maneira restringe as respostas.

## 8 CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que os atletas escolares participantes dos Jogos Escolares do Paraná – 2016, que foram avaliados, atribuíram maior importância para aspectos equivalentes às razões relacionadas ao aprimoramento das habilidades técnicas, ao enfrentamento de desafios e exposição de riscos, aprender novas habilidades e seguir para um alto nível. A hipótese sustentada pelo presente estudo para este desfecho é o afunilamento das competições escolares, visando uma organização de etapas cada vez mais competitivas dos jogos escolares pelo país. Visto que somente os atletas escolares mais destacados de cada estado alcançarão uma etapa de nível nacional.

Outro resultado que ratificou as expectativas desse estudo foi a dimensão Aptidão Física (de ordem fisiológica, equivalente a desenvolver-se fisicamente e estar em forma) ser a terceira dimensão mais apontada como motivo para a prática de esporte, indicando que os atletas escolares reconhecem a relevância da prática de esporte para a saúde física de uma maneira geral.

Algumas divergências perante a literatura foram observadas no que diz respeito aos motivos para a prática de esporte entre moças e rapazes. O fato dos rapazes imputarem maior importância significativa para os motivos relacionados aos aspectos de aprovação social quando associados às moças, indica uma possível diferença de padrão cultural esportivo. Esse resultado pode auxiliar na reformulação de teorias já existentes sobre essa temática, pois não era o resultado esperado.

Outra dissonância de resultado faz referência a variável idade, uma vez que os atletas escolares com idades mais jovens após valorizarem em maior grau os motivos relacionados à Competição, Competência Técnica e Aptidão Física, atribuíram maior importância para questões como “procurar emoções fortes”, “controlar tensões” e “liberar energia”. Contudo, os resultados encontrados perante os atletas escolares com idade mais avançada estão em consonância com os estudos disponibilizados na literatura, que indicam uma valorização de aspectos associados ao desenvolvimento de habilidades técnicas e competição.

A relação entre o tipo de modalidade esportiva e os motivos para a prática de esporte observada no presente estudo também apresenta divergência com a literatura disponível. Embora algumas pesquisas sobre os motivos para a prática de esporte não enfoquem seus objetivos no tipo de esporte e o seu ambiente, é de extrema relevância a compreensão de que um dos principais fatores que estimulam

a permanência do atleta escolar no universo esportivo é o ambiente escolar esportivo em que esse sujeito convive.

O tempo de treino dos atletas escolares está diretamente vinculado à faixa etária dos mesmos. Também foram identificadas algumas contradições referentes a essa variável, porém, não necessariamente o atleta escolar que possui maior tempo de treino possui idade mais avançada. O dado relevante dessa variável é indicado pela possibilidade do atleta escolar que possui maior experiência em tempo de treino possuir o nível de atividade física elevado mantendo uma regularidade, e conseqüentemente, adquirir os benefícios para a saúde desses parâmetros de atividade física.

O fato desse estudo se tratar de uma população específica, o atleta escolar, intensifica o valor do universo do esporte escolar. Visto que pode tornar-se um padrão de realidade social na vida esportiva desses jovens e muitos fatores psicossociais e institucionais podem estar evidentes. Mesmo que essas informações não foram avaliadas por métodos longitudinais e não foi utilizado um instrumento responsável pela avaliação de todos os tipos de regulações motivacionais, esses dados tornam-se importantes para que as lideranças adultas realizem intervenções junto ao público alvo, elaborando atividades mais adequadas às demandas e preferências dessa população a fim de implementar projetos de formação educacional e desenvolvimento da personalidade esportiva.

## REFERÊNCIAS

ALDERMAN, R. Incentive motivation in Sport: An interpretative speculation of research opportunities. In A. C. Fisher. **Psychology of sport: Issues & insights**. Palo Alto, California: Mayfield, 1976.

ALDERMAN, R. Strategies for motivating young athletes. In W. F. Straub. **Sport Psychology: An analysis of athlete behavior**. p. 136-148. Ithaca: N.Y. Movement. 1978.

ALDERMAN, R.; WOOD, N. An analysis of incentive motivation in young Canadian athletes. **Canadian Journal Applied Sport Science**. v. 1, p. 169-176, 1976.

ALLEN, J. Social Motivation in Youth Sport. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. v. 25, p. 551-567, 2003.

BABISS, L. A.; GANGWISCH, J. E. Sports participation as a protective factor against depression and suicidal ideation in adolescents as mediated by self-esteem and social support. **Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics**. v. 30, p. 376-384, 2009.

BAILEY, R. Physical education and sport in schools: A review of benefits and outcomes. **Journal of School Health**. v. 76, p. 397–401, 2006.

BALBINOTTI, M. A. A.; JUCHEM, L.; BARBOSA, M. L. L.; SALDANHA, R. P.; BALBINOTTI, C. A. A. Qual é o perfil motivacional característico de tenistas infanto-juvenis brasileiros? **Motriz**, Rio Claro, v.18 n.4, p.728-734, out/dez, 2012.

BARBANTI, V. J. **Dicionário de educação física e esporte**. Barueri: Manole, 2005.

BAUMAN, A.; MURPHY, N. M.; MATSUDO, V. Is a population-level physical activity legacy of the London 2012 Olympics likely? **Journal of Physical Activity and Health**. v. 10, p. 1–3, 2013.

BENTO, G. G.; FERREIRA, E. G.; SILVA, F. C.; MATTANA, P. H.; SILVA, R. Motivação para a prática de atividades físicas e esportivas de crianças: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**. v. 22, n. 1, p. 13-23, 2017.

BERNARDES, A. G.; YAMAJI, B. H. S.; GUEDES, D. P. Motivos para prática de esporte em idades jovens: Um estudo de revisão. **Motricidade**. v.11, n. 2, p. 163-173, 2015.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BRASIL. Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. **Diário Oficial da União de 25.3.1998 Brasília, 24 de março de 1998**; 177º da Independência e 110º da República.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Educação Física*. Brasília: MEC, 2000.

BRUNER, M. W.; ERICKSON, K.; WILSON, B.; CÔTÉ, J. An appraisal of athlete development models through citation network analysis. **Psychology of Sport and Exercise**. v. 11, n. 2, p. 133-139, 2010.

BUONAMANO, R.; CEI, A.; MUSSINO, A. Participation motivation in italian youth sport. **The Sport Psychologist**. v. 9, p. 265-281, 1995.

CAMPOS, L. T. S.; VIGÁRIO, O. S.; LURDOF, S. M. A. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 303-317, 2011.

CAPRANICA, L.; MILLARD-STAFFORD, M. L. Youth sport specialization: how to manage competition and training? **International Journal of Sports Physiology and Performance**. v. 6, n. 4, p. 572–579, 2011.

CASHMORE, E. **Sport and Exercise Psychology. The key Concepts.** 2<sup>nd</sup> edition. Routledge. 2008.

COELHO E SILVA, M. J.; FIGUEIREDO, A. J.; ELFERINK-GEMSER, M. T.; MALINA, R. M. **Youth sports participation, trainability and readiness.** 2<sup>a</sup> edição. Coimbra Imprensa da Universidade de Coimbra. 2016.

CÔTÉ, J. The influence of the family in the development of talent in sports. **Sports Psychologist.** v. 13, p. 395–417, 1999.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and play in the development of sport expertise. In G. Tenenbaum & R. C. Eklund. **Handbook of sport psychology,** Vol. 3. John Wiley and Sons, Inc., Hoboken, New Jersey. p, 184-202. 2007.

CÔTÉ, J.; HORTON, S.; MACDONALD, D.; WILKES, S. The benefits of sampling sports during childhood. **Physical & Health Education Journal.** v. 74, n. 4, p. 6-11. 2009.

CURTIS, J.; MCTEER, W.; WHITE, P. Exploring effects of school sport experiences on sport participation in later life. **Sociology of Sport Journal.** v. 16, n. 4, p. 348-365. 1999.

DA CONCEIÇÃO, D. M. **O estudante-atleta: desafios de uma conciliação.** 2015. 133 p. Dissertação (mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis. 2015.

DAWES, N. P.; VEST, A.; SIMPKINS, S. Youth participation in organized and informal sports activities across childhood and adolescence: Exploring the relationships of motivational beliefs, developmental stage and gender. **Journal of Youth and Adolescence.** 2014.

DELORME, N.; CHALABAEV, A.; RASPAUD, M. Relative age is associated with sport dropout: evidence from youth categories of French basketball. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**. v. 21, n. 1, p. 120–128. 2011.

DIAGNÓSTICO NACIONAL DO ESPORTE – **Caderno I (DIESPORTE)**. Ministério do Esporte. Junho/2015. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/>. Acesso em: set. 2015.

DOMINGUES, M.; GONÇALVES, C. E. Young athletes social networks in different sporting contexts. **The Macrotheme Review**. v. 2, p. 43-54. 2013.

EIME, R. M.; YOUNG, J. A.; HARVEY, J. T.; CHARITY, M. J.; PAYNE, W. R. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: Informing development of a conceptual model of health through sport. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, v. 10, n. 98. 2013.

ERDOĞDU, M.; ŞİRİN, E. F.; İNCE, A.; ÖÇALAN, M. A study into the sports participation motivation of the secondary school students in school teams in different types of sports. **Niğde University Journal of Physical Education And Sport Sciences**. Vol 8, No 1, 2014.

FERRAZ, O. L. O esporte, a criança e o adolescente: consensos e divergências. In: DE ROSE JR, Dante. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar** 2.ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

FERNANDES, H. M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J. Continuum de autodeterminação: validade para a sua aplicação no contexto desportivo. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 10, n. 3, p.385-395, 2005.

FINDLAY, L. C.; COPLAN, R. J. Come out and play: Shyness in children and benefits of organized sports participation. **Canadian Journal of Behavioural Science**. v. 40, p. 153–161. 2008.

FOX, C. K.; BARR-ANDERSON, D.; NIEUMARK-SZTAINER, D.; WALL, M. Physical activity and sports team participation: Associations with academic outcomes in middle school and high school students. **Journal of School Health**. v. 80, p. 31–37. 2010.

GILL, D. L.; WILLIAMS, L. **Psychological Dynamics of Sport and Exercise**. 3<sup>rd</sup> ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics. 2008.

GORE, S.; FARRELL, F.; GORDON, J. Sports involvement as protection against depressed mood. **Journal of Research on Adolescence**. v. 11, p. 119–131. 2001.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. Sport participation motives of Young Brazilian athletes. **Perceptual and Motor Skills**. v. 117, n. 3, p. 742-759, 2013a.

GUEDES, D. P.; SILVÉRIO NETTO, J. E. Motivos para a prática de esportes em atletas jovens e fatores associados. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 24, n. 1, p. 21-31, 2013b.

HAGGER, M.; CHATZISARANTIS, N. Self-determination Theory and the Psychology of Exercise. **International Review of Sport and Exercise Psychology**. v. 1, n. 1, p. 79-103. 2008.

HALLAL, P. C.; ANDERSEN, L. B.; BULL, F. C.; GUTHOLD, R.; HASKELL, W.; EKELUND, U. For the Lancet Physical Activity Series Working Group. Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects. **Lancet**. 2012.

HUNTER, M. **Teoria da motivação para professores**. 4<sup>a</sup> ed. Petrópolis: Vozes. 1976.

INTERDONATO, G. C.; MIARKA, B.; OLIVEIRA, A. R.; GORGATTI, M. G. Fatores motivacionais de atletas para a prática esportiva. **Motriz**, Rio Claro, v. 14, n.1, p. 63-66, Jan/Mar. 2008.

JÕESAAR, H.; HEIN, V. Psychosocial determinants of young athletes' continued participation over time. **Perceptual and Motor Skills**. v. 113, n. 1, p. 51–66. 2011.

KANN, L.; MCMANUS, T.; HARRIS, W. A, et al. Youth Risk Behavior Surveillance — United States, 2015. **Morbidity and Mortality Weekly Report**. Surveill Summ. v. 65, n, SS-6. p. 1–174. 2016.

KOPCAKOVA, J.; VESELSKA, Z. D.; GECKOVA, A. M.; KALMAN, M.; DIJK, J. P. V.; REIJNEVELD, S. A. Do motives to undertake physical activity relate to physical activity in adolescent boys and girls? **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v.12, n. 7, p. 7656-66. 2015.

KINGSTON, K.; HARWOOD, C.; SPRAY, C. Contemporary Approaches to Motivation in Sport. In: Hanton, S.; Mallalieu, S. **Literature Reviews in Sport Psychology**. New York: New Science Publisher. p.159-197. 2006

KOIVULA, N. Sport participation: Differences in motivation and actual participation due to gender typing. **Journal of Sport Behavior**. v. 22, p. 360-38,1999.

KONDRIČ M.; SINDIK J.; FURJAN-MANDIČ G.; SCHIEFFER B. Participation motivation and student's physical activity among sport students in three countries. **Journal of Sports Science and Medicine**. v. 12, p. 10-18. 2013.

KRUSTRUP, P.; DVORAK, J.; JUNGE, A.; BANGSBO, J. Executive summary: The health and fitness benefits of regular participation in small-sided football games. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**. v. 20, p. 132–135. 2010.

KWON, S.; JANZ, K. F.; LETUCHY, E. M.; BURNS, T. L.; LEVY, S. M. Developmental trajectories of physical activity, sports, and television viewing during childhood to young adulthood: Iowa bone development study. **The Journal of the American Medical Association Pediatrics**. v. 169, n. 7, p. 666-72. 2015

LUCAS, M. P., PEREIRA, B.; MONTEIRO, A. O. Desporto Escolar: Dinâmicas e Valores. In: B. PEREIRA, A. N.; SILVA,.; CARVALHO, G. S. (Coord.). **Atividade**

**Física, Saúde e lazer. O Valor Formativo do Jogo e da Brincadeira** (p. 153-165). Braga: Centro de Investigação em Estudos da Criança – Instituto de Educação – Universidade do Minho. 2012.

MALINA, R. M. Physical activity and fitness of children and youth: Questions and implications. **Medicine Exercise Nutrition and Health**. v. 4, p. 123-135. 1995.

MALINA, R. M. Tracking of physical activity and physical fitness across the lifespan. **Research Quarterly for Exercise and Sport**. v. 67, n. 3, p. 48-57. 1996.

MARTÍNEZ, R.; MOLINERO, O.; JIMÉNEZ, R.; SALGUERO, A.; TUERO, C.; MÁRQUEZ, S. La motivación para la práctica en la iniciación al fútbol: influencia de la edad/categoría competitiva, el tiempo de entrenamiento y la relación con el entrenador. **Educación Física y Deportes**. v. 93, n. 3, p. 46–54. 2008.

MASCARENHAS, F.; SILVA, A. M. S. A academia vai ao Olimpo: por uma política de ciência, tecnologia e inovação em esporte e lazer. **Lecturas, Educación Física y Deporte**. n. 171, 2012.

MATIAS, T. S.; ROLIM, M. K. S.B.; KRETZER, F. L.; SCHMOELZ, C. P., ANDRADE, A. Satisfação corporal associada a prática de atividade física na adolescência. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 370-378, 2010.

MOTA, Jurandir da Silva. **Motivação: Educação Física, Exercício Físico e Esporte**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Exercício Físico na Promoção da Saúde) - Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2016.

MURRAY, E. S. **Motivação e Emoção**. 4 ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1993.

NICHOLLS, J. Achievement Motivation: Conceptions of Ability, Subjective Experience, Task Choice and Performance. **Psychological Review**. v. 91, n. 3, p. 328-346, 1984.

NTOUMANIS, N. A self-determination approach to the understanding of motivation in physical education. **British Journal of Education Psychology**. v.71, p. 225-242, 2001.

OLIVEIRA, A.F.S. **Diagnóstico esportivo no Brasil: desenvolvendo métodos e técnicas**. Tese de Doutorado. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2013.

PAIM, M.; PEREIRA, E. Fatores motivacionais dos adolescentes para prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v. 10, n. 3, p. 159-166, Set/Dez. 2004.

PEREIRA, R. A.; FÉLIX, G. S.; SILVA, D. C.; SILVA, M. G. M.; PACHÊCO, T. H.; SILVA, R. S. B. Avaliação do estado fisiológico de escolares atletas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 18, n. 4, p. 75-82. 2014.

PINTRICH, P. R.; SCHUNK, D. H. **Motivation in Education: Theory, Research and Applications**. New Jersey: Merrill Prentice Hall, 2002.

RAEDEKE, T. D.; SMITH, A. L. Coping resources and athlete burnout: An examination of stress mediated and moderation hypotheses. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. v. 26, p. 525–541.2004.

RIDDOCH, C. J.; BO-ANDERSEN, L.; WEDDERKOPP, N.; HARRO, M.; KLASSON-HEGGEBO, L.; SARDINHA, L. B.; COOPER, A. R.; EKELUND, U. Physical activity levels and patterns of 9- and 15-yr-old European children. **Medicine Science Sports Exercise**. v. 36, p. 86-92. 2004.

ROBERTS, G. C.; TREASURE, D. C. **Advances in Motivation in Sport and Exercise**. 3<sup>rd</sup> ed. Champaign, Illinois: Human Kinetics. 2012.

RYAN, R. M.; DECI, E. L. Intrinsic and extrinsic motivations: classic definitions and new directions. **Contemporary Educational Psychology**. v. 25, p. 54-67, 2000.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. Active Human Nature: Self-Determination theory and the promotion and maintenance of sport, exercise, and health. In: HAGGER, M.S.;

CHATZISARANTIS, N.L.D. **Intrinsic Motivation and Self-Determination in Exercise and Sport**. Human Kinetics, p.1-19, 2007.

RYAN, R. M.; PATRICK, H.; DECI, E.; L.; WILLIAMS, G. C. Facilitating health behaviour change and its maintenance: Interventions based on self-determination theory. **European Health Psychologist**. v. 10, p. 2–5. 2008.

SALLIS, J. F.; BULL, F.; GUTHOLD, R.; HEATH, G. W.; INOUE, S.; KELLY, P.; OYEYEMI, A. L.; PEREZ, L. G.; RICHARDS, J.; HALLAL, P. C. For the Lancet Physical Activity Series 2 Executive Committee. Progress in physical activity over the Olympic quadrennium. **Lancet**. 2016.

SANTOS, M. S.; FERMINO, R. C.; REIS, R. S.; CASSOU, A. C.; ANEZ, C. R. Barriers related to physical activity practice in adolescents. A focus-group study. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 12, p.137-43. 2010.

SIMOES, A. C. A psicossociologia do vínculo do esporte - adultos crianças e adolescentes: análise das influências. In: DE ROSE JR, Dante. et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência uma abordagem multidisciplinar** 2.ed. Porto Alegre. Artmed, 2009.

SIRARD, J. R.; PFEIFFER, K. A.; PATE, R. Motivational factors associated with sports programme participation in middle school students. **Journal of Adolescent Health** v. 38, p. 696–703. 2006.

SMITH, S. B. **The influence of performance level and settings on collegiate athletes' motivational profiles**. Tese (Master of Science) - Brigham Young University, 2007.

SMITH, R. E.; SMOLL, F. L.; CUMMING, S. P. Effects of a motivational climate intervention for coaches on young athletes' sport performance anxiety. **Journal of Sport & Exercise Psychology**. v. 29, p. 39–59. 2007.

STRACHAN, L.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. "Specializers" versus "samplers" in youth sport: comparing experiences and outcomes. **The Sport Psychologist**. v. 23, p. 77-92. 2009.

TALIAFERRO, L. A.; RIENZO, B. A.; DONOVAN, K. A. Relationships between youth sport participation and selected health risk behaviors from 1999 to 2007. **Journal of School Health**. v. 80, p. 399–410. 2010.

TANI, G. O.; TEIXEIRA, L. R.; FERRAZ, O. L. Competição no esporte e educação física escolar. In: CONCEIÇÃO, J. A. N. **Saúde escolar: a criança, a vida e a escola**. São Paulo: Sarvier, 1994.

THOMAS, A. **Esporte: introdução à psicologia**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1983.

TUBINO, M. J. G. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Manoel Tubino. Maringá: Eduem, 2010.

VANDENDRIESSCHE, J. B.; VANDORPE, B. F. R.; VAEYENS, R.; MALINA, R. M.; LEFEVRE, J.; LENOIR, M.; PHILIPPAERTS, R. M. Variation in sport participation, fitness and motor coordination with socioeconomic status among Flemish children. **Pediatric Exercise Science**. v. 24, p. 113–128. 2012.

WAGNSSON, S.; LINDWALL, M.; GUSTAFSSON, H. Participation in organized sport and self-esteem across adolescence: the mediating role of perceived sport competence. **Journal of Sport Exercise Psychology**. v. 36, n. 6, p. 584-94. 2014

WASHINGTON, R. Organized sports for children and preadolescents. **Pediatrics**, v. 107, n. 6, p. 1459-62. 2001.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

WEINBERG, R.; TENENBAUW, G.; MCKENZIE, A.; JACKSON, S.; ANSHEU, M.; GROVE, R.; FOGARTY, G. Motivation for Youth Participation in Sport and Physical

Activity: Relationships to Culture, Self-Reported Activity Levels, and Gender. **International Journal of Sport Psychology**. v. 31, p. 321-46, 2000.

WHO. **Global status report on noncommunicable diseases**. Geneva: World Health Organization, 2011.

WILLIAMS, L. Commitment to sport and exercise: re-examining the literature for a practical and parsimonious model. **Journal of Preventive Medicine and Public Health**. v. 46, p. S35-S42, 2013.

ZAMBRIN, Lidyane Ferreira. **Motivos para a prática esportiva e desempenho físico de jovens atletas de futebol e voleibol: Relação com crescimento e maturação**. 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Educação Física e Esporte, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015.

## APÊNDICES

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Título da pesquisa: “CAPACIDADES FÍSICAS DE JOVENS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS: RELAÇÃO ENTRE DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS E MATURAÇÃO SOMÁTICA”

Prezado (a) Senhor (a):

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar da pesquisa “**MOTIVOS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA DE JOVENS ATLETAS DO ESTADO DO PARANÁ**”, que será realizada na “**Universidade Estadual de Londrina**”. O objetivo da pesquisa é “**ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES MOTIVACIONAIS DA PRÁTICA DE ESPORTE EM JOVENS ATLETAS DE DIFERENTES MODALIDADES E AS INFORMAÇÕES REFERENTES À QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DOS JOVENS ATLETAS PARTICIPANTES DE ESCOLINHAS DE INICIAÇÃO ESPORTIVA DE LONDRINA-PR**”. A sua participação é muito importante e ela se daria da seguinte forma: **RESPONDER A QUESTIONÁRIOS**. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são que *a partir dos resultados da pesquisa os técnicos de cada equipe consigam trabalhar individualmente com as capacidades de cada atleta e assim conseguir resultados melhores*. Não haverá riscos para a integridade física, mental ou moral do sujeito.

Informamos que o (a) senhor (a) não pagará nem será remunerado por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quando devidas e decorrentes especificamente de sua participação na pesquisa.

Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos pode nos contatar (**Helio Serassuelo Junior, Rua Estados Unidos, 1262 – Centro – Cambé/PR. Telefone: 43 9976-2589** ou **Universidade Estadual de Londrina - Centro de Educação Física**

**e Esporte / Departamento de Ciências do Esporte, Telefone: 3371-4615, Email: heliojr@onda.com.br),** ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina, na Avenida Robert Koch, nº 60, no telefone 33712490 ou por e-mail: cep268@uel.br. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida, assinada e entregue ao(a) senhor(a).

Londrina, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

**Pesquisador Responsável**

RG:: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_ (nome por extenso do sujeito de pesquisa), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar **voluntariamente** da pesquisa descrita acima.

Assinatura do Responsável : \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Assinatura do atleta: \_\_\_\_\_

**ANEXOS**

## ANEXO A – CARTA DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**  
 Universidade Estadual de Londrina  
 Registro CONEP 5231

<b>Parecer CEP/UEL:</b>	007/2014
<b>CAAE:</b>	24603413.3.0000.5231
<b>Data da Relatoria:</b>	13/02/14
<b>Pesquisador(a):</b>	Helio Serassuelo Junior
<b>Unidade/Órgão:</b>	CEFE - Departamento de Ciências do Esporte

Prezado(a) Senhor(a):

O "Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina" (Registro CONEP 5231) – de acordo com as orientações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS e Resoluções Complementares, avaliou o projeto:

**"CAPACIDADES FÍSICAS DE JOVENS PRATICANTES DE DIFERENTES MODALIDADES ESPORTIVAS: RELAÇÃO ENTRE DIMENSÕES PSICOSSOCIAIS E MATURAÇÃO SOMÁTICA."**

Situação do Projeto: **Aprovado**

Informamos que deverá ser comunicada, por escrito, qualquer modificação que ocorra no desenvolvimento da pesquisa, bem como deverá apresentar ao CEP/UEL, via Plataforma Brasil, relatório final da pesquisa.

Londrina, 13 de fevereiro de 2014.

  
**Prof. Dra. Alexandrina Aparecida Maciel Cardelli**  
 Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos  
 Universidade Estadual de Londrina



## ANEXO B - Participation Motivation Questionnaire (PMQ)

NOME: \_\_\_\_\_

IDADE: \_\_\_\_\_ SEXO: ( ) MASCULINO ( ) FEMININO

MODALIDADE: \_\_\_\_\_

DATA DE HOJE: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ EQUIPE: \_\_\_\_\_

DATA DE NASCIMENTO: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ CIDADE: \_\_\_\_\_

TEMPO DE PRÁTICA: \_\_\_\_\_

Abaixo estão alguns motivos que podem levar as pessoas a praticarem esportes. Leia com atenção cada item e marque com "X" o quanto cada um desses motivos é importante atualmente para VOCÊ praticar sua modalidade esportiva.

	<b><u>EU PRATICO ESPORTE PARA:</u></b>	<b>Nada importante</b>				<b>Muito importante</b>
1.	Melhorar as habilidades técnicas	1	2	3	4	5
2.	Estar com os amigos	1	2	3	4	5
3.	Ganhar dos adversários	1	2	3	4	5
4.	Liberar energia	1	2	3	4	5
5.	Viajar	1	2	3	4	5
6.	Manter a forma física	1	2	3	4	5
7.	Ter emoções fortes	1	2	3	4	5
8.	Trabalhar em equipe	1	2	3	4	5
9.	Satisfazer a família ou os amigos	1	2	3	4	5
10.	Aprender novas habilidades	1	2	3	4	5
11.	Fazer novas amizades	1	2	3	4	5
12.	Fazer algo em que sou bom	1	2	3	4	5
13.	Liberar tensões	1	2	3	4	5
14.	Ganhar prêmios	1	2	3	4	5
15.	Fazer exercício físico	1	2	3	4	5
16.	Ter algo para fazer	1	2	3	4	5
17.	Ter ação	1	2	3	4	5
18.	Desenvolver espírito de equipe	1	2	3	4	5
19.	Sair de casa	1	2	3	4	5
20.	Competir	1	2	3	4	5
21.	Sentir importante	1	2	3	4	5
22.	Pertencer a um grupo	1	2	3	4	5
23.	Superar limites	1	2	3	4	5
24.	Estar em boas condições físicas	1	2	3	4	5
25.	Ser conhecido	1	2	3	4	5
26.	Vencer desafios	1	2	3	4	5
27.	Satisfazer o professor/treinador	1	2	3	4	5
28.	Ser reconhecido e ter prestígio	1	2	3	4	5
29.	Divertir	1	2	3	4	5
30.	Utilizar instalações e equipamentos esportivos	1	2	3	4	5